

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 23605 • AVULSO 1550

# F A R O

## EX-FUTURA PRAIA

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

NÃO acredito, por aí além, nas virtudes do psitacismo, mas, uma que outra vez, é bom refrescar memórias, principalmente, quando se procede no sentido profilático, de evitar males irremediáveis mais tarde.

Os recentes temporais, que, de um modo geral afectaram a costa portuguesa, também se fizeram sentir, aqui, no «dolce mare» algarvio, felizmente, parece que, desta vez, sem preço de vidas, o que é caso para estarmos todos de parabéns, e, principalmente, as humildes famílias dos nossos pescadores, as quais, como sabemos, pagam em sangue, suor e lágrimas, quase todos os anos, as iras do «mar salgado».

Aqui, na chamada Praia de Faro, foi por lá o diabo e fomos ver, para ajutizar do que se passa: — Como nas últimas invernações, o mar galgou a terra, esvrumou a areia e bem perto virá o dia, segundo ouvimos a um dos nossos técnicos qualificados, em que a cidade deixe, pura e simplesmente, de ter praia. As velhas

(Conclui na 5.ª página)



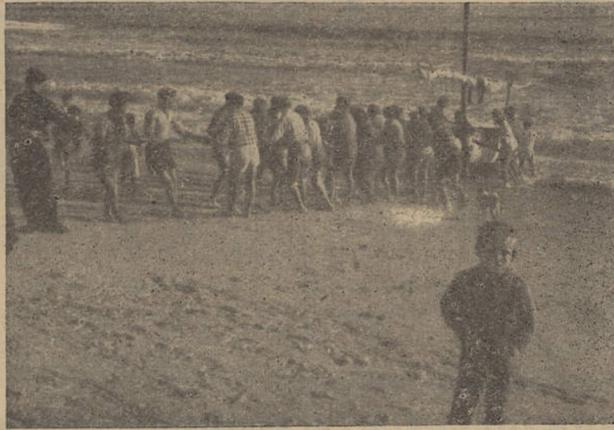
Esta fialota vem da Cortina de Ferro. Trate-se de um modelo executado pelos costureiros polacos para o próximo Verão. É de seda e pretende concorrer com os costureiros parisienses.

### JORNAL do ALGARVE

SR. Herculano da Silveira Herdade, comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro enviou-nos amáveis palavras de agradecimento pelas nossas referências à homenagem dos seus subordinados no 25.º aniversário da tomada de posse daquele cargo.

Do sr. Egas Salgueiro, administrador-gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, recebemos uma carta a agradecer as justas referências que lhe fizemos por motivo da homenagem que lhe foi prestada na sua bonita cidade. O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte da Nota da Redacção que publicámos na última semana, sob o título «Passagens de nível».

Também o nosso prezado colega «Jornal de Serpa» transcreveu o artigo que há pouco inserimos intitulado «Cuidado srs. condutores de veículos», do nosso colaborador sr. Francisco Firmino da Cruz.



No regresso à praia a pequena lancha é puxada por dezenas de braços, após o que procede-se à venda do peixe que se espalha pela areia

## É SEMPRE UM ESPECTÁCULO DE COR E MOVIMENTO O REGRESSO DOS BARCOS DE TRESMALHO

ESPECTÁCULO sempre interessante que leva a Monte Gordo centenas de vila-realenses, especialmente nas tardes de sábado, é o da chegada dos barcos, ou artes de tresmalho, ali em número de várias dezenas, que às areias da praia oferece desusada animação.

Bons continuadores da já recuada faina das xávegas e da bem mais recente dos sardinhais, amplamente frutuosa no período da última conflagração mundial e hoje quase esquecida, os tresmalhos constituem o ganha-pão de numerosas famílias de Monte Gordo, onde, em dias de Inverno que o sol e a vizinhança do oceano transformam em estivais, oferecem ao forasteiro pelo característico de que a sua actividade se reveste, quadros dos mais aliantes.

Mal se distingue ao longe a silhueta clara das velas das canoas, a dar ideia de concorrida regata, iniciam-se os preparativos para recebê-las, em terra, quer da parte dos familiares dos pescadores, curiosos quanto ao resultado da pesca e prontos para dar uma ajuda no puxar dos pequenos barcos até à arrumação em lugar seguro, quer dos compradores, ali em grande número, quer inclusivamente dos turistas, que então interrompem os passeios ou deixam o conforto dos hotéis para irem, de máquina fotográfica em punho, fixar as peripecias

(Conclui na 4.ª página)

## REGIONALISMO E AGRICULTURA

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

NUM recente almoço de confraternização algarvia em Lisboa, focaram-se muitos aspectos de exaltação regionalista e, entre eles, veio à colação afirmar-se que a Imprensa tanto podia ser o meio de exaltação das boas acções, como a via deletéria que gerava a desagregação, em vez da construção.

Isto fez-nos lembrar que a propósito do tão falado ponto morto em que vive a Agricultura do País, no que respeita ao Algarve, interessava comparar a acção dinamizadora dos transmontanos que não cruzaram os braços perante as adversidades actuais, e antes lutam, dentro de um espírito de cooperação, pela sobrevivência dos proprietários agrícolas — enquanto que no Algarve a cooperação é olhada com o receio de ser atraídoada na primeira esquina.

Mas, vivendo-se no mesmo País e ainda porque os extremos se tocam, permitam-nos que chamemos a aten-

(Conclui na última página)

### PRECISA DE SER PROTEGIDA DO MAR A POVOAÇÃO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

DEFICIÊNCIA já foi apontada no *Jornal do Algarve* e voltamos a referi-la em consequência do que ali ocorreu a semana passada. O mar embravecido invadiu a localidade de madrugada e a população, tomada de pânico, fugiu para os pontos elevados e até para Alcantarilha. Valeu ainda

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

ESTA a decorrer a «XVII Volta a Portugal em Automóvel», das mais importantes provas da especialidade no nosso País e que amanhã terá o seu término em Lisboa. Registando normalmente considerável número de inscritos, é seguida com interesse em Portugal e no estrangeiro e permite aquilatar das possibilidades dos carros utilizados, com destaque para as marcas vencedoras, e da craveira dos seus condutores, alguns deles nomes já consagrados nas lides automobilísticas. Patrocinada por parte da Imprensa, pela Rádio e Televisão, resulta também em atractiva propaganda para as localidades do percurso, mormente as designadas como fins de etapa ou escolhidas para as provas de classificação. Posto isto, que está certo e revela finalidades sobremaneira úteis, duas perguntas nos ocorrem: Como se compreende que se chame «Volta a Portugal» a uma prova em que nem sequer é percorrido um palmo da terra algarvia? Será que a nossa Província deixou de figurar nos mapas, não tem estradas em condições, não desfruta de projecção suficiente ou não possui alojamentos para os componentes da «Volta»?

### MÁ VONTADE? OU ESQUECIMENTO...

### Os parques de campismo darão à Espanha dois milhões e quatrocentos mil contos de divisas

SEGUNDO informa a Agência Mencheta, em telegrama de Alicante, cinco mil milhões de pesetas (dois milhões e quatrocentos mil contos) em divisas deixarão em Espanha os utentes dos parques de campismo espanhóis. A Alicante corresponde grande percentagem desta receita pois conta 25 «campings» que vão iniciar uma campanha de propaganda em toda a Espanha e na Europa, dado que os rendimentos proporcionados ao país pelos campistas têm grande importância.

## QUANDO SE INSTALA A UNIDADE TÊXTIL NA MINA DE S. DOMINGOS?

A REVISTA «Indústria Portuguesa» refere-se no seu último número à visita que os dirigentes da Copal e as autoridades administrativas de Beja e Mértola fizeram ao sr. secretário de Estado da Indústria para lhe agradecer a concessão do alvará de instalação de uma unidade têxtil nas Minas de S. Domingos, informando que em resposta ao agradecimento o sr. eng. Amaro da Costa fez votos calorosos para que a projectada fábrica se instale quanto antes, e os seus empresários materializem e concretizem no melhor sentido todos os seus planos de trabalho. Esse será o dia em que ele, membro do Governo, terá então a satisfação plena de ter contribuído não só para o aumento da potencialidade industrial do nosso sector têxtil algodoeiro, como ainda para a melhoria do bem-estar de população tão laboriosa e proba, como é toda aquela que, desde longos anos, tem vivido na zona

(Conclui na 6.ª página)

### NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ O Município de Faro não viu concretizada a solução de alguns problemas concelhios
- ★ Desenvolveu grande actividade no ano findo a edilidade portimonense

**FARO** O sr. major João Vieira Branco, dedicado presidente da mais importante edilidade algarvia, apresentou ao conselho municipal o seu relatório em que dá conta da actividade camarária durante o ano findo. Reportando-se à visita ali realizada pelo sr. ministro das Obras Públicas em Fevereiro do ano passado, informa do que então ficou estabelecido acerca de vários problemas entre eles os planos de urbanização da Pontinha e da Avenida 5 de Outubro. Quanto ao primeiro, aguarda-se a publicação no «Diário do Governo» da

(Conclui na 7.ª página)

**PORTIMÃO** O relatório camarário revelou que as receitas municipais, incluindo o saldo de 1964, no montante de 2.091.446\$60, totalizaram 10.413.352\$20. A receita ordinária excedeu a de 1964 em 583.439\$80, embora a cobrança do imposto de pescado tivesse baixado 236.951\$80 em relação ao ano anterior. Contribuiu em grande parte para o aumento o imposto do Comércio e Indústria cuja taxa sofreu o aumento de 10 por cento.

As despesas atingiram, no ano de 1965, a soma de 8.506.943\$80 sendo 7.276.795\$80 a despesa ordinária e 1.230.148\$00 a despesa extraordinária. Transitou para o corrente ano o saldo de 2.237.206\$, sendo 1.906.408\$ da Câmara e 330.798\$ do Turismo.

No documento referem-se as obras levadas a cabo e aquelas que foram comparticipadas e adjudicadas para execução e conclusão no ano corren-

(Conclui na 7.ª página)



O casaquinho curto feito manualmente em malhas de «tricot» é sempre moderno e confortável. Eis um modelo de lá branca, muito singelo e elegante, com botões de madreperla

### PARECE TER SIDO DESCOBERTO UM REMÉDIO CONTRA O ENVELHECIMENTO

Pelo dr. JOHANN MAUTHNER

DUESSELDORF — Há já muitos séculos atribui-se a determinadas ervas e tubérculos, ou aos seus extractos, a faculdade de prolongarem a vida. O caso mais conhecido é o da «raiz milagrosa do Extremo Oriente», o «ginseng», planta silvestre da Manchúria e da Coreia e hoje em dia cultivada nos Estados Unidos e noutros países. Na Ásia o ginseng é considerada uma espécie de panaceia sobretudo em casos de febre. Recorre-se também à milagrosa raiz para fortalecer o organismo, sendo considerado o melhor remédio até agora contra o envelhecimento. É também muito divulgada a opinião que o alho contribui extraordinariamente para a longevidade.

É, porém, um facto que todas estas «crendices» não resistem absolutamente a um exame científico rigoroso. Está aliás, provado que o alho mantém os vasos sanguíneos mais elásticos, promovendo a irrigação sanguínea, o que representa um efeito benéfico nos organismos de pessoas idóneas. Numa época em que a química

(Conclui na 5.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

**A saúde é a maior riqueza**

### ANDE DIREITO

Eis uma coisa que parece uma bagatela, mas que tem grande importância: conservar-nos sempre direitos. Que faz o corpo sob a influência da alma que sofre? Curva-se, acabrunha-se. E qual é o efeito da alegria? Não é verdade que a gente se endireita quando se é feliz?

Conserva-se, pois, sempre direito. Endireito a espinha dorsal, Ombros para trás, peito para a frente. Cabeça erguida. Cara ao sol. Assim recuperará o bom humor.

### A COMEMORAÇÃO DOS 40 ANOS DA REVOLUÇÃO NACIONAL

SR. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, presidente das comissões organizadora e executiva das comemorações dos 40 anos da Revolução Nacional, tornou público o programa comemorativo. Nele figura um número elevado de inaugurações de melhoramentos entre as quais avulta a da ponte sobre o Tejo marcada para 6 de Agosto. No que respeita à nossa Província, serão inauguradas a ponte de Silves e o viaduto de Tavira que evitará o trânsito por duas passagens de nível.

Entre as manifestações de carácter nacional figuram as inaugurações das estátuas do marechal Gomes da Costa e de Nuno Álvares Pereira.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# CAFÉ RESTAURANTE PORTUGAL

RUA TEÓFILO BRAGA — TEL. 19

Situado no Melhor LOCAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
VENDE-SE — TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE  
RECEBE PROPOSTAS EM CARTA FECHADA

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## De novo, as desmontáveis

De novo andam os ares turvados com as questões surgidas em torno do licenciamento das casas desmontáveis na praia. Como a licença é válida por um ano, os proprietários têm que proceder nos primeiros meses do ano à sua renovação. Referimo-nos às «desmontáveis», que por dificuldades surgidas na zona desafectada foram procurar na área do concelho de Loulé um «lugar ao sol». Pois é facto que alguns dos pedidos apresentados têm recebido o desagradável «indeferido», com todas as consequências daí resultantes. O motivo é a tão falada «urbanização», que, vaticinamos, ainda deve andar longe. Muitas dessas casas dispõem de todos os requisitos, incluindo os de ordem sanitária e a sua construção deve ter custado os maiores sacrifícios aos proprietários.

Esta é mais uma razão de mágoa (e dura), que as camadas menos providas de recursos económicos têm da Operação Algarve-Turismo. Julgo que aos indígenas assiste um sagrado e indefectível direito de continuarem vivendo nas nossas terras, cruzando as nossas estradas e frequentando as nossas praias. É evidente que estes direitos não podem nem devem embargar a emancipação turística da Província. Mas aqui, como em tudo, numa situação conciliatória, no meio termo, estaria a virtude e o justo equilíbrio de interesses e valores. Se a não autorização vem por motivos urbanísticos, pensamos como se irá proceder, quando na mesmíssima área existem algumas barracas onde habitam pescadores e até esta data ainda nada vimos que nos levasse a crer estar para breve a construção dum bairro para a classe piscatória, dali desalojada pela demolição das barracas, assunto que ainda nem sequer foi posto.

Várias são as entidades envolvidas neste complexo caso, que tanta tinta fez correr e que continua em pleníssima actualidade. Ora, se já existe um plano, é caso para sabermos qual a área onde se podem edificar as desmontáveis. Se o plano ainda continua por Itália, não será demais pedir que se continui deferindo os pedidos apresentados.

### Farmácias de serviço

Hoje — Dr. Graça Mira.  
Amanhã — Pereira Gago.  
Segunda-feira — Pontes Sequeira.  
Terça-feira — Baptista.  
Quarta-feira — Oliveira Bomba.  
Quinta-feira — Alexandre.  
Sexta-feira — Crespo Santos.

## MADEIRA DE FREIXO

Em prancha e tábuas vende-se em ESTÓI.  
Trata José Marcelino.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Bodas de ouro

Completaram, em 26 do mês findo, 50 anos de casados, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Rua, de 71 anos e seu esposo, nosso assinante e amigo sr. Vítor António Rua, de 73 anos, residentes em Vila Real de Santo António.

### Partidas e chegadas

Em representação da Associação de Futebol de Faro, esteve em Lisboa, em reunião da Federação Portuguesa de Futebol o sr. Artur Aleixo Horta, que foi recebido pelo sr. director-geral dos Desportos.

— Por via aérea regressou a S. Vicente (Cabo Verde) o sr. Manuel do Espírito Santo Manjua, que entre nós passou algumas semanas.

### Casamento

Em Vila Real de Santo António celebrou-se o casamento por procuração da sr.<sup>a</sup> D. Olnarcia Pessanha Mendes, filha da sr.<sup>a</sup> D. Judite Raquel Martins Pessanha e do sr. José Madeira Mendes Martins, com o sr. Ernst Otto Schreiner, filho da sr.<sup>a</sup> D. Margarethe Wanderer e do sr. Julius Oskar Schreiner. Foram testemunhas a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Barroco e o sr. Carlos Gabriel Barroco. Os noivos fixam residência em Lourenço Marques.

### Doente

Encontra-se em franca convalescença da intervenção cirúrgica a que se submeteu no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, o nosso colaborador sr. João Henrique Félix Pereira Neto.

## AGRADECIMENTO

José Francisco Carapucinha

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

## AGRADECIMENTO

Maria do Espírito Santo Dias  
Vila Real de Santo António

Carmina do Espírito Santo Lopes e família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer muito sensibilizadas a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada, bem como aqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

## Voo inaugural Londres-Faro

Novo e considerável impulso vai sofrer o turismo algarvio com o início das carreiras aéreas Londres-Faro. Assim o Algarve estará mais perto do Mundo, o que será elemento fundamentalíssimo para aquela novel indústria. Em 3 de Abril, pelas duas horas da madrugada, chegarão ao aeroporto da capital algarvia, realizando o primeiro voo entre Londres e Faro, dois aviões. Neste voo inaugural tomam parte entidades oficiais, agentes de viagens e jornalistas, que percorrerão os locais de maior interesse do Algarve, regressando a Londres no dia 5.

## Despedida

Manuel Abílio Rodrigues de Sousa e família na impossibilidade de se despedirem de todos os amigos e agradecerem pessoalmente as atenções que lhes foram dispensadas, vêm fazê-lo por este meio, aproveitando para oferecer os seus préstimos em Setúbal onde fixaram residência.

## Actividades do Rotary Clube de Faro

No Restaurante Faraó, em Faro, realizou-se na terça-feira nova reunião do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. eng. Tito Olivio e secretariada pelo sr. Manuel Teixeira.

Fez a saudação à bandeira nacional o companheiro sr. Rogério Costa e no protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano, deu as boas-vindas aos convidados, sr. Paulo Domingues, funcionário do Governo Civil de Faro, Jorge Sotto-Mayor, gerente da Mahor Portuguesa, e Sebastião Fêria, inspector da mesma empresa, e saudou os numerosos companheiros presentes.

Depois de imposto o emblema rotário ao novo companheiro sr. Manuel Faustino Madeira, foram tratados assuntos de interesse para a vida clubista, nos quais avultou a próxima eleição dos corpos gerentes para o ano rotário de 66/67, sendo anunciada a criação de mais um clube português, o Rotary Clube da Covilhã.

Antes do encerramento da reunião, o sr. dr. Rocheta Cassiano informou ter sido recentemente descoberta a cura da terrível doença tropical chamada «bilharzias», que no mundo ataca mais de 250 milhões de indivíduos «entre eles muitas crianças», levada a efeito por uma equipa de suíços e portugueses, de que se distinguiu o dr. Lamber e prof. Cruz Ferreira. De salientar, o facto deste último cientista ser rotário do Clube de Lisboa.

A próxima reunião, no dia 8, terá a presença de senhoras e será palestrante o conhecido declamador João Dias Pires, que versará o tema «Poetas do Algarve».

### I SALÃO FOTOGRAFICO

Em face do pequeno número de concorrentes, a que, certamente, não foi alheio o período de inverno registado por alturas da data estipulada no regulamento para entrega dos dispositivos, foi deliberado prorrogar aquela entrega até 31 de Maio.



## JOSÉ FARRACHA

1.º ANO DE SAUDADE

Sua esposa vem por este meio comunicar a todas as pessoas das suas relações, que no próximo dia 11, será celebrada a Santa Missa na Igreja da Misericórdia às 7,30, pelo seu eterno descanso. Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem ao piedoso acto.

## NECROLOGIA

José Francisco Santinho

Com grande acompanhamento, realizou-se em Portimão o funeral do sr. José Francisco Santinho, de 69 anos, viúvo, pai do nosso prezado colaborador e amigo José Mimoso Barreto Santinho, redactor de «O Século» e da Emissora Nacional, e do sr. Carlos Mimoso Barreto Santinho, comerciante em Faro; sogro das sr.<sup>as</sup> D. Maria de Pádua dos Santos Mimoso Barreto e D. Magna Santiago Santinho; e avô das meninas Maria Helena, Maria Isabel e Maria Elisa dos Santos Mimoso Barreto, e do menino Fernando Santiago Santinho e da menina Ana Paula Santiago Santinho.

### D. Maria do Carmo Rodrigues

Em Tavira, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues do Carmo, de 79 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe dos srs. João Rodrigues do Carmo, José Rodrigues do Carmo, Francisco António do Carmo e da sr.<sup>a</sup> D. Joana Rodrigues do Carmo Dias, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco Dias, comerciante naquela cidade.

### TAMBÉM FALOCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Leal, de 69 anos, natural de Tavira, casada com o sr. João de Jesus Leal e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Almerinda das Dores Leal Baptista e do sr. José da Conceição Leal.

Em TAVIRA — a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Espírito Santo Palmeira, de 83 anos, natural de Tavira. Era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Palmeira e do sr. António Palmeira e avô do sr. Amílcar Palmeira.

Em FARO — a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Carapucinha, de 64 anos, que deixa viúvo o sr. Francisco do Carmo e era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria de Lurdes, Maria Rosa e D. Maria Judite do Carmo, e do sr. Francisco do Carmo Júnior, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Graciete Dionísio do Carmo.

Em SETÚBAL — a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Mendes Belo, de 84 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva do dr. Eduardo Mendes Belo, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Eduarda Maria Mendes Belo e avô do sr. António Eduardo Mendes Belo.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

## Museu de Arte Sacra de Faro

O Museu de Arte Sacra, recentemente instalado na igreja do Carmo, em Faro, está patente ao público todos os dias (excepto às sextas-feiras), das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

## FOTOGRAFIA Em Lisboa

Vende-se por motivo de retirada. Boa clientela e bem montada. Para mais informações, Resposta a este jornal ao n.º 7.184 ou para Foto Belcine, Rua General Taborda, 4-1.º — LISBOA.

## Volkswagen

Série 17, em bom estado. Preço 15.000\$. Ver na Empresa Destiladora do Algez, em Algez (Silves). Tratar Largo de Santos, 13-1.º — LISBOA.

## SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

## CRIANÇA AFOGADA NA FUSETA

Causou a mais viva emoção na Fusetta a morte por afogamento do menor António Pedro Caboz Caravela, de 2 anos, filho de José Pedro Caravela e Maria da Encarnação Caboz Caravela. A tragédia ocorreu num canal da ria, frondeiro à Fusetta e quando o petiz brincava junto à água.

## Um ascensor em Santo António do Alto, em Faro

O miradouro da ermida de Santo António do Alto, em Faro, de onde se vislumbra um dos mais belos e variegados panoramas da terra algarvia e grande extensão da sua costa, vai ser dotado com um ascensor por iniciativa da Câmara Municipal.

## Colhida por automotora

Uma automotora colheu na terça-feira, entre a estação de Loulé e Vale de Eguas, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Pena, de 40 anos, solteira, residente naquele concelho, de raça cigana. A infeliz, que era surda-muda, poucos momentos teve de vida. Deixa seis filhos de tenra idade.

## Feridos em acidentes de viação

No sítio da Fonte de Boliqueime verificaram-se dois acidentes de viação dos quais saíram gravemente feridos os srs. António Reis Cravinho, de Lagos, que recolheu ao hospital de Loulé; Joaquim da Jesus Maçarico, subchefe da P. S. P. de Faro, que seguiu para o Hospital de S. José, em Lisboa, e o comissário da mesma corporação Artur Jesuino da Cruz, que foi transportado também para um hospital de Lisboa num avião da Força Aérea.

## DIANA SCOOTER

de 2 cavalos de força; motor impecável; 50 quilómetros percorridos, levou agora segmentos; vende por não a utilizar. Vende também motorizada (Kreidler Florett Super) estado novo, kilometragem 10.000 quilómetros.

Ouivesaria Loias — ALBUFEIRA.

## Encontrado morto

No Chalé das Canas, arredores de Faro, foi encontrado em estado de decomposição o corpo do sr. Alfredo Costa, de 55 anos, pedreiro, natural e residente na Conceição de Faro. Havia desaparecido de sua casa em Janeiro, último.



## AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:  
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS  
Telefone 22237 FARO

## BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER



CALHAS MONTA-CARGAS MARCA VIDELMERCA  
CONSULTE A VIDELMERCA  
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELEF 765897-LISBOA

## Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

### A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-DL.º Telefone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e ensinamentos à cobrança

a contabilidade

## HOTELEIRA

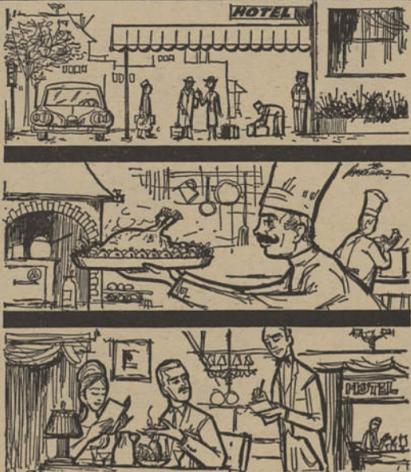
EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....  
AVENIDA JOAO XXI, 4-A - TELFOS. 727028  
725074 EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL  
228-27, DTO. TELF. 3 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## TUDO SE REDUZ A FUMO...

Atacado pelos fungos, lagartas e pelo fisco, assunto de controvérsia desde o princípio do século XVII até hoje, o tabaco continua a ser uma fonte de consolação e um hábito para milhões de pessoas.

Indiferente aos avisos e às exortações, os fumadores do Mundo continuam transformados em chaminés, queimando cerca de 4.500 milhões de quilogramas por ano. Há porém ocasiões — poucas — em que se bendiz o hábito de fumar: por ocasiões dos aniversários natalícios, do Natal e outras festividades, quando o problema da prenda é resolvido pelo regalo dos charutos, grandes caixas de cigarros ou um novo cachimbo.

O tabaco transformou-se numa indústria importantíssima no século XX e a difusão do hábito do tabaco tem constituído espantoso fenómeno social, apesar de se encontrar oposição desde o princípio, principalmente por parte da Medicina.

Sabe-se que os primeiros exploradores das Américas e das Índias Ocidentais trouxeram para a Europa o hábito de fumar; os portugueses por sua vez levaram-no depois para a Ásia, ao passo que os turcos e os árabes o introduziram em África.

Após a sua aparição na Europa o costume de fumar tornou-se tema de violenta «guerra» de panfletos — enquanto alguns apontavam os seus perigos outros exaltavam as suas virtudes.

Em França, Luís XIII proibiu o uso do tabaco a não ser quando receitado por médico. Um dos papas da época determinou que quem se tornasse culpado de tomar rapé dentro das igrejas fosse excomungado. Por sua vez, a Igreja Grega proibiu o uso do tabaco sob qualquer forma.

Em dado momento até a pena de morte era o meio dissuasório nuns tantos países — incluindo a Rússia, a Turquia e a Pérsia.

Depois veio a vez do fisco. Na Europa, não só se lançaram impostos sobre o tabaco nos princípios do século XVII, mas a sua plantação também foi proibida e uma longa série de proibições veio a seguir.

Apesar de persistente oposição ao longo dos séculos — culminando nas graves advertências médicas da últi-

ma década — o hábito de fumar tem aumentado grandemente e os governos encontraram no tabaco grande fonte de receitas através dos impostos que sobre ele incidem.

Em muitos países o Estado tem o monopólio do tabaco e, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha o imposto sobre o tabaco constitui a segunda grande contribuição para as receitas do Estado.

O tabaco é uma das mais importantes mercadorias do comércio internacional, sendo exportado principalmente pelos Estados Unidos, Turquia e Grécia e os maiores fumadores são os americanos, canadianos, holande-

mente populares pelos nomes dos diferentes métodos de cura utilizados. Mais dum terço da produção mundial é conhecida como «curado ao fumo» — usado principalmente para cigarros — mas mais conhecida pelos fumadores como Virgínia.

As variedades «curado ao fumo» e «curado ao ar» são penduradas em barracões arejados, ao passo que outras qualidades de tabaco com as quais são mais tarde misturadas se curam por processos diferentes. Cada método tem um efeito importante sobre a cor, a qualidade e o sabor.

Teóricamente, o método de «cura pelo ar» quer dizer que o tabaco é



Aspecto de uma plantação de tabaco em Angola

### Alguns exemplos da «História Diversa da França»

Robert Beauvais publicou há pouco uma «História Diversa da França», ilustrada por Chaval onde se lê, por exemplo:

— Com os olhos fixos no pai, o filho mais novo do rei Filipe, teleguiava as operações do interior da sua armadura, utilizando mensagens em linguagem clara, limitadas a formas muito simples: «Pai, atenção à direita»; «Pai, atenção à esquerda». Imitava, assim, sem dar por isso, a torre de «controle».

— Ravallac agiu por conta própria e não tinha cúmplices. Pelo menos segundo afirma o F. B. I. acerca do assassino de Henrique IV.

— Napoleão morreu em Longwood, no dia 5 de Maio de 1821, e foi levado ao Museu Grévin, onde teve a suprema honra de figurar no catálogo sob os números 54, 55 e 56, na mesma sala em que se encontra Johnny Hallyday, que tem o n.º 57.

ses, neozelandeses, suíços e dinamarqueses.

Donde provém esta planta — Nicotina Tabacum — que é alvo de tanta controvérsia? As áreas principais onde é cultivada são, aparte Angola e Moçambique, os Estados Unidos, Cuba, Canadá, Brasil, União Indiana, Paquistão, Japão, União Soviética, China Continental, assim como a Rodésia e diversas partes da África do Sul e Oriental. O tabaco oriental com que são feitos os cigarros chamados «turcos» vem da Turquia, Grécia, União Soviética e Europa Oriental.

É uma das culturas cuja produção apresenta maiores dificuldades, necessitando de capital e trabalho especializado. Entre os seus inimigos encontram-se as doenças provocadas por fungos, as lagartas das borboletas e traças e os minúsculos nemátodos (as anguilhulas) que vivem no solo e atacam as raízes da planta em crescimento. Os pesticidas da Shell são largamente utilizados para proteger o tabaco dessas pragas e prestam valioso contributo para a produção — tanto na qualidade como na quantidade.

Em seguida à colheita, a folha do tabaco é sujeita a um processo de cura, a fim de se obter a desejada seccagem e cor. As muitas variedades correntes cultivadas são principal-

mente populares pelos nomes dos diferentes métodos de cura utilizados. Mais dum terço da produção mundial é conhecida como «curado ao fumo» — usado principalmente para cigarros — mas mais conhecida pelos fumadores como Virgínia.

As variedades «curado ao fumo» e «curado ao ar» são penduradas em barracões arejados, ao passo que outras qualidades de tabaco com as quais são mais tarde misturadas se curam por processos diferentes. Cada método tem um efeito importante sobre a cor, a qualidade e o sabor.

Teóricamente, o método de «cura pelo ar» quer dizer que o tabaco é seco pelo ar que corre naturalmente através do barracão; todavia, é actualmente prática mais usada instalarem-se fogareiros para reduzir a humidade relativa durante a noite e o tempo húmido.

A «cura pelo fumo» e a «cura pelo fogo» levantam problemas de abastecimento de combustível e a escassez de lenha levou à utilização de carvão, petróleo e gás. Os aquecedores de petróleo são normais nos Estados Unidos e na Rodésia.

Durante os últimos vinte anos a cura pelo fogo directo tornou-se cada vez mais popular, e foram criados sistemas que utilizam os gases de petróleo liquefeitos, tanto para o tabaco «curado ao fumo» como para o «curado pelo ar». Diversos fogareiros, queimando gases líquidos de petróleo, garantem um aquecimento espalhado uniformemente por toda a área do barracão e permitem que o ar quente suba a um ritmo controlado. A sua crescente utilização na cura deve-se ao facto que produz uma qualidade superior, um maior rendimento e reduz os custos de mão-de-obra.

Após a «cura», segue-se um período de envelhecimento para tornar a folha macia e melhorar a cor e o aroma antes do tabaco ser separado e embalado em cascos. Uma vez armazenado o tabaco em folha, fica sob a ameaça da «barata do cigarro», uma das grandes pragas do tabaco armazenado. A «Vapona» — um produto da Shell — elimina essas pragas e mantém o tabaco em excelente condição.

À chegada à fábrica, a folha de tabaco é tratada pelo vapor a fim de a tornar maleável. É-lhe tirado o pé e depois cortada à máquina para dar tabacos finos ou não. Algumas fábricas utilizam o petróleo para produzir as grandes quantidades de vapor que as técnicas de tratamento exigem.

Para fazer os cigarros, o tabaco é metido em alimentadores numa engenhosa máquina que o «casa» com uma contínua tira de papel, imprime o nome da marca, põe goma num dos lados, sobrepõe os dois lados e

## O «Bezeca», a «Miúda» e o juiz poeta

No Rio de Janeiro, o juiz Eluzir Rosa, ao condenar José Alves Chagas, que ferira à facada Maria Angélica Santos, com quem vivia, redigiu a sentença por forma que deixa transparecer o seu sentido poético, porque divaga um caso sentimental.

A certa altura da sua sentença o magistrado escreve:

«O acusado para não ferir o coração que amava, feriu-a no lado direito, com a faca de sobremesa, depois de jantar o arroz amargo, abandonado, sozinho, mesa vazia, na casa vazia, no vazio angustiante da sua alma de amoroso. A pomba rola morena e cheia de feitiços fogira do ninho do pombo negro. Pobre «Bezeca», pobre José Alves Chagas, Chagas no nome, chagas na alma, chagas no corpinho quente da sua «Miúda» e agora chagas na alma do juiz que tem de condená-lo. É mais um baiano marcado pelo destino para sofrer por amor e por amor fazer sofrer. É que bem lá no fundo do seu corpo preto; está escondida uma alma de poeta, que endoidece de amor. Sua «Miúda» deve ser a própria imagem miudinha de Cupido em versão baiana, cheio de flechas, fazendo mais no Chagas. Eu te compreendo, «Bezeca», «Zé das Chagas», poeta sem letras, poeta analfabeto, que escreve com faca em sangue um verso triste no corpo da mulher amada. Se não fosses analfabeto, escreverias um alexandrino, farias um soneto cantante e publicarías um jornal... e estaria tudo bem. Tu não precisas de prisão. Precisas é de saber fazer versos. Poeta que és, já que amas. Vende a tua faca e compra um Castro Alves. Nunca ferirás ninguém. É o sempre frustrado talhão do amor, que manda que com o amor se pague. Mas, nesta dívida, as mulheres pagam sempre, quando pagam.»



Modelo inglês de casaco de grande elegância

### SERVINDO A LAVOURA

## Conselhos ao agricultor

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

Não se esqueça de que, duma maneira geral, quanto mais poderosa é a arma tanto maiores cuidados require o seu manejo. Muitos dos produtos de que já hoje dispõe para o ajudarem a ganhar a batalha contra os inimigos das suas culturas, são armas muito poderosas: usá-las como devem ser usadas é não só uma precaução, mas um dever.

Siga por favor estes conselhos:

— Evite o contacto da pele com os produtos concentrados.

— Nunca pulverize contra o vento sem ter tomado as precauções necessárias.

— Siga sempre as instruções indicadas para a preparação das caldas.

— Lave-se bem, com água e sabão, depois de ter andado a lidar com quaisquer caldas.

— Não deixe as embalagens ao alcance de crianças.

Habitue-se a tomar estas precauções relativamente a todos os produtos fito-sanitários.

## ANEDOTAS

Um velho avarento sente aproximar-se a sua hora e fica apavorado. Chama um sacerdote e pergunta-lhe:

— Reverendo, cre que se eu legasse milhares de contos à paróquia poderia salvar a minha alma?

— Meu filho — respondeu-lhe o padre — nada lhe posso prometer, no entanto, penso que vale a pena tentar.

Num teatro representa-se uma peça que está a obter um êxito louco. É necessário adquirir os lugares com uma antecedência enorme. Uma noite, nos «fautels» de orquestra, uma

dama senta-se e coloca o casaco de vison no «fautel» do lado direito. O vizinho da esquerda, inquire:

— Desculpe, mas como é possível que tenha aí um lugar livre?

— Era do meu marido. Faleceu.

— Mas não podia ter oferecido o «fautel» a algum amigo do seu marido?

— Não, porque estão todos a velá-lo!

Uma dama encontra um pequeno perdido na rua e leva-o à esquadra. Ali o chefe pergunta-lhe:

— Dizes-me a morada da tua mãe?

— Não!

— E porquê?

— Porque ela tem um pente e sabão!

Dois recém-casados estão a fazer a sua viagem de núpcias. Entram num restaurante e, depois de se encontrarem à mesa, o esposo aperta a mão da companheira e diz-lhe:

— Minha querida, sabes que presentemente não somos mais do que um único ser?

Ela reflecte, inclina a cabeça e acrescenta:

— Estou de acordo. Mas pelo sim pelo não, manda vir comida para dois!



— Paulo! Vamos levá-la conosco! É a primeira testemunha do nosso amor!



Vista geral de uma plantação de tabaco na Rodésia

Para Retratos do seu Casamento

Estúdios Fotográficos

# Loução

Oculista

FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA OLHÃO AV. DA REPÚBLICA, 10

Uma BOA FOTO de casamento!  
A Ilust. ação mais BELA da sua vida!

# Loução...

em retrato

A Conselho Municipal o relatório da CAMARA Municipal apresentou ao gerência de 1965, documento onde, como é de lei, se dá conta da acção administrativa e actividade da vereação no ano que acaba de decorrer.

Verifica-se desde logo que as principais dificuldades nascem da execução do Plano de Urbanização e achamos pertinentes e judiciosas as considerações do sr. presidente da Câmara acerca dos anteprojectos de urbanização.

Mas o certo é que a Câmara tem necessidade imperiosa e urgente de tomar uma attitude e só ela é que a tem de tomar, no sentido de conseguir terrenos para construção, pois, de contrário, cairemos num perigo maior que é o de quem quer construir, procurar sítios próximos da vila, mas onde o plano não interfere. E assim desvite-se a construção da área da vila para os arrabaldes, onde não chegam os inconvenientes de espaços livres, dos ajardinamentos em larga escala, etc., etc, mas onde, amanhã, por via da importância dos muitos edifícios construídos, se vão criar novos problemas de urbanização, com o inconveniente de irmos depois encontrar factos consumados, sempre de difícil ou mais complicada situação.

mas de impossível realização para os magros erários de algumas Câmaras ou, por outras palavras, que são de óptima concepção. Mas, também já se vai agitando e com frequência o aforismo de que o óptimo é inimigo do bom, nestes processos de urbanização.

Loulé, teve um ante-plano de urbanização devidamente aprovado, há dez anos, tal como Quarteira. Ambos foram depois rejeitados não sabemos por que razão. Insurgimo-nos então contra essas deliberações e, passados dez anos, vemos que tudo está por fazer ou feito por forma a não se poder fazer coisa alguma. Esta é que é a verdade.

REPORTER X

MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

## Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que o SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «fuel-oil», com a capacidade aproximada de 16.000 litros, sítio em Almagens, freguesia de S. Brás de Alportel, concelho de Alportel e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contado da data da publicação deste edital, concessões, licenças, autorizações, etc., necessárias para a obtenção da licença requerida e para o cumprimento do respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 17 de Fevereiro de 1966.

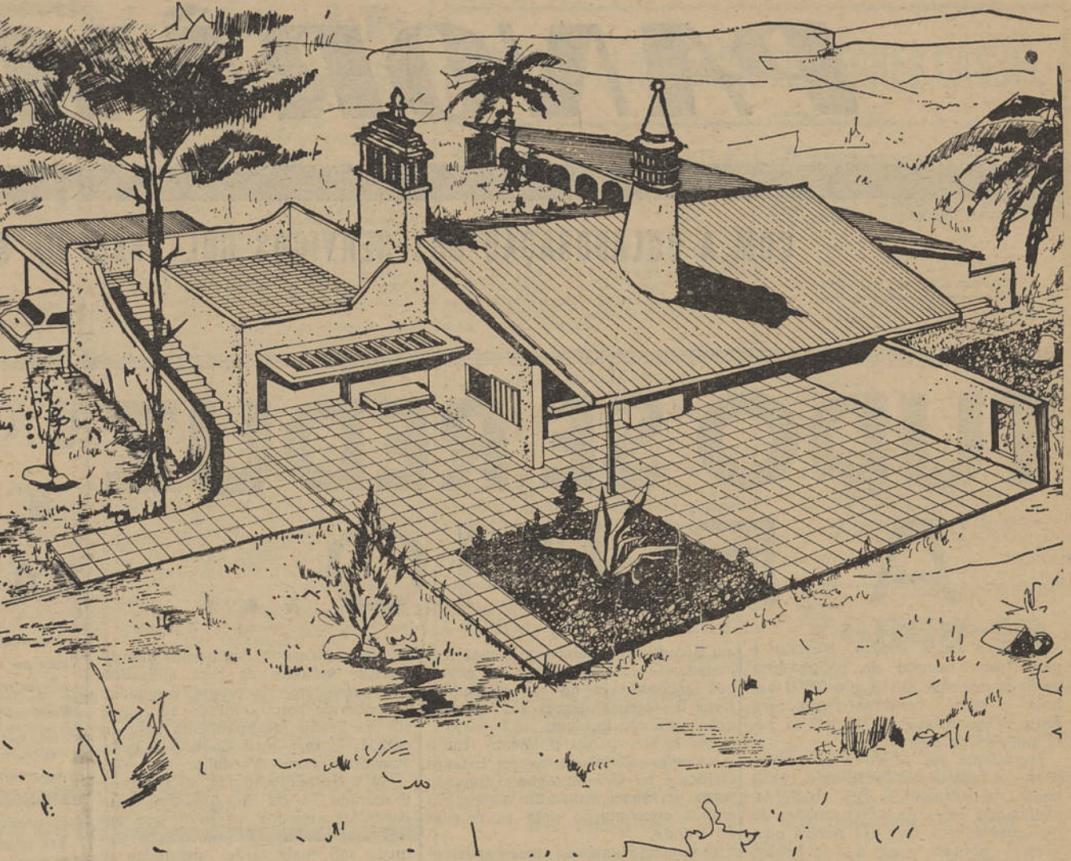
O eng.-chefe da 2.ª Repartição,  
**Mário da Silva**

# Algarvesol

## Construções e Urbanizações

Portimão  
Praça de República,  
n.º 13-2.º, Esq.  
Telefone n.º 852

Faro  
Largo do Mercado,  
n.º 35  
Telefone n.º 23838



# ESPAÇO DE TAVIRA

## TEMPO PERDIDO

NÃO vou referir-me ao tempo que faz, nem sequer a qualquer incógnita gramatical. Descansem os leitores também não lhes irei falar nem em que o António Mourão batia em recordes e mais recordes em discos editados. Para a propagação da letra e da música, além da Emissora Nacional, bem basta a barraca com banda sonora instalada no nosso jardim. Por isso tem sempre a volta grande número de ouvintes que, infelizmente para o proprietário, nem sempre fazem despesa. Mas isso é lá com ele...

As divagações em que possa já ter incorrido no começo desta ligeira crónica há-de os leitores (se quiserem) desculpar. É que a verdade tem de dizer-se.

Se bem que não esteja sujeita a limitações ou quaisquer favoritismos, nem sempre a colaboração a este «Espaço» se torna tarefa fácil. Fala o signatário apenas por si, entenda-se. É que uma especial relevância também é dada ao carinho (e benevolência também) por parte de alguns bons e assíduos leitores, e tem focado tal diversidade de assuntos, que temo a todo o momento voltar a falar de assunto já focado, voltar a escrever sobre aquilo que já foi escrito.

Depois, para que não se diga, os temas estão tão gastos, tão vistos e revistos que parece ingrato para quem escreve em vez de ler, malhar em ferro que quanto a mim, a razão de dificuldades que possam por vezes surgir na «fabricação» dos bem intencionados escritos desta secção.

Que se pode mais dizer, por exemplo, do aumento de vencimentos ao funcionalismo? Deve ser o tema mais gasto... Mas não será por outro lado o problema mais angustiante? No fim de mês os servidores públicos terão visto o seu magro salário manter-se magro e manter-se com o aspecto de «salário»? Todos! Ou antes, quase todos... Pode é demorar, mas a revisão é e vencimentos que aparecerá. Entretanto,

porém, os quadros não sofrendo as baixas referentes àqueles que escolhem a actividade privada e algumas dessas baixas são bem importantes e difíceis de preencher com imediata vantagem.

Regionalmente falando, que há para aí de novo em que se não tenha falado? Hotel? Desafecção da ilha? Isso são quase lendas...

A revolução turística algarvia, pelos vistos, não abrange todas as zonas. Sim, porque se abrangesse equitativamente toda a Província, a ilha estava entregue, não de agora, que já vai sendo tarde, mas desde há muito. É pena que a burocracia empate e prenda desta maneira o que poderia ser a mota impulsional do progresso turístico desta cidade. E tão desamparada esteve ela tantos anos... Ou será tempo perdido pensar em progresso, aqui?

O sr. dr. Jorge Augusto Correia foi o dirigente que tirou o Município desse desamparo, que teve a visão suficiente para antecipar-se ao programa de progresso colectivo implantado depois no Algarve. Merecia que a obra não tivesse parado, que o esforço tivesse sido compreendido e as facilidades solicitadas aparecessem. A cidade muito deve a este iniciador do seu ressurgimento, e aqui fica a homenagem de um taviense que a vem assim manifestar, publicamente e com a sinceridade habitual deste «Espaço», que, contra o que se possa para aí dizer, não serve só para criticar. Serve principalmente — pelo menos em intenção — os interesses da nossa terra, e esta homenagem, ainda que modesta, é um acto de pura e desinteressada justiça. Que me perdoe o assinante de todos os bons tavienses. Ainda que seja tempo perdido aguardar algo de bom sem os competentes anos de espera, como tem acontecido...

LUIS M. HORTA

## É sempre um espectáculo de cor e movimento o regresso dos barcos de tresmalho

(Conclusão da 1.ª página)

ligadas à venda do peixe.

Se o mar está chão, a varagem geralmente faz-se bem, embora à custa do esforço de muitos braços. Se há vaga, a experiência dos marítimos leva muitas vezes as pequenas canoas, aproveitando a crista duma onda, ao preciso sítio onde passarão a noite, aguardando nova fauna. Mas o timoneiro é, por vezes, traído pelas manhas do oceano e não raro falha a operação de encalhe, vindo então, impotente, o seu barco voltar-se com perigo latente e os prejuízos que se adivinhavam na perda da carga e dos apetrechos da pesca.

Após a varagem o peixe sai das caixas para a característica função do espalhe, que terá seus reflexos psicológicos no espírito do comprador. Espaço, de forma a ocupar área razoável e dar ideia de abundância, a pescaria é colocada sobre a areia, onde os interessados a apreciam e avaliam primeiro e depois tomam parte no extenso cortejo que rodeia e acompanha o vendedor, o tio Zé Damião, que a cegueira inutilizou para as lidas do mar mas supre a deficiência, desempenhando-se a contento de todos da não muito fácil tarefa de vender.

E entre o bulício produzido por quem compra ou quem vende, por quem não consegue comprar e pela multidão dos que apenas assistem, a beleza e amplitude da magnífica praia emoldurada pelo vulto agradável das construções modernas, parecem querer arrebatá-los um mês a tempo e colocar-nos precisamente no longo período do ano em que a praia é mesmo praia e em que nela se apinha extenso formigueiro humano, a afirmar o seu gosto de viver.

# Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

Capital: 9.000.000\$00

## OLHÃO

### Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, Olhão, no próximo dia 26 de Março, pelas 16 horas e trinta minutos, a fim de:

Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1965.

Olhão, 1 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,  
a) VIRGÍLIO GODINHO NUNES

organização Pompadour informa a Excelentíssima Classe Médica e o Público que acaba de nomear Agentes das Cintas Mediciniais e para Gravidez — da sua acreditada marca Pompadour — as firmas abaixo indicadas, que terão «stock» de todos os modelos, nas localidades seguintes:

FARO	Rodrigues, Lda.
LAGOS	D. Fortunata de Santana
OLHÃO	Paulo Ambrósio Neto
PORTIMÃO	Ruy Pargana dos Santos & Irmãos, Lda.
SILVES	Raul Girão Coelho, Herdeiros
VILA REAL ST.º ANTÓNIO	Trindade Coelho Herdeiros, Lda.



# POMPADOUR

FÁBRICA - RUA BASÍLIO TELES, 33 • TELEFONES: 773507-764251 • LISBOA

## PARA SI!

### A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES \* TERRENOS  
PRÉDIOS \* HERDADES  
MORADIAS \* QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

# empresa predial NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei  
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43767.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87  
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12  
COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55

FRIGORIFICOS \* MÁQUINAS DE COZINHA \* MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI **Bauknecht**

CUNHA & DIAS, LDA.  
RUA DA LIBERDADE, 2-8-10  
Telefone 51 TAVIRA

# F A R O

## EX-FUTURA PRAIA

(Conclusão da 1.ª página)

predições dos marítimos desta costa, dizem-me, estão aí, velozmente, em vias de confirmação, qual seja a de que uma nova barra se está abrindo, onde nós temos tido uma praia, que é orgulho, desenfado e logradouro de todos, sem falar nos estranhos, nos quais já contamos bom número de «fans, ou de «habitues», como se diz em linguagem de programa de cinema barato.

Ora, isto, é, exactamente, um desastre, pura e simplesmente, um desastre, porque Faro necessita de continuar a ter praia: — Dêem-lhe já as voltas que derem, sem praia é que a cidade não passa, sob pena de morrerem, definitivamente, como centro de fixação turística. Por outro lado, e não é o menos importante, temos de olhar para os nossos habitantes menos abandonados e que têm tido, ali, desde tempos imemoriais, umas semanas de bom e sadio «habitat» estival, com um dispêndio mínimo de escudos. Esta gente conta e tem de ser amparada.

Todo este arrazoado de velho do Restelo para coisa alguma serviria, se não viessemos lembrar a solução, que é urgente emprender: — Note-se que dizemos lembrar, e, por isso, falamos de psitacismo, logo no início desta crónica. Sabemos que, na Senhora Câmara Municipal, existem estudos fundamentados, do mal e da mezinha.

Diz-nos o tal técnico muito qualificado, pessoa séria e pouco de teóricas abstractas, que a solução é, relativamente, simples:

Bastará construir, mais ou menos no sítio do Arraial, um esporão em pedra, orientado a Sueste, com uma nova barra, aberta a Nascente, logo

após. É facto bem conhecido que as areias, na nossa costa, se arrastam sempre, segundo correntes dirigidas de Poente para Nascente, isto é, de Quarteira para Monte Gordo, o que engrossará, desta forma, a Ilha.

Quando falamos de nada haver de teoria nesta solução, pensamos, exactamente, nas duas provas insofismáveis, que já aí estão, na costa do Algarve e que podem ser vistas de quem duvide. Para ser exacto, isto aconteceu, respectivamente com o Esporão da Praia da Rocha e com o Molhe Oeste da chamada Barra da Pedra, de Faro-Olhão.

— As areias responderam ao que se esperava e foram, praticamente, acompanhando a pedra, de modo a fixar, literalmente, as respectivas praias. Espero que se considerem estes factos, como tais, para, de futuro, não ser preciso colocar, ali, naquela nossa tão querida Ilha, uma tabuleta, a legendar o que escrevo, como título desta crónica:

FARO: EX-FUTURA PRAIA  
ROCHETA CASSIANO

### Vende-se em Olhão

Prédio de 12 inquilinos	1.750.000\$00
Rende anualmente	115.000\$00
Prédio de 8 inquilinos	1.200.000\$00
Rende anualmente	73.200\$00
Prédio de 4 inquilinos	600.000\$00
Rende anualmente	36.600\$00

Acabados de construir e em bom local. Informa: Francisco Pedro Lopes — Telef. 72987.

### Nova esplanada na praia de Faro

A Comissão Municipal de Turismo procede aos estudos convenientes para instalar na praia de Faro, onde em breve será inaugurado um estabelecimento hoteleiro, uma unidade com esplanada, restaurante e micro-mercado que melhor possa servir os muitos frequentadores daquela conhecida estância balnear.

### Drogarias, Ferragens, Stands, etc.

Importamos directamente camurças e esponjas naturais, lixas, redes metálicas, etc. Fazemos preços especiais para revenda. Enviamos folhetos, Casa Chaves Caminha. Av. Rio Janeiro 19-B. Tel. 72 51 63 — LISBOA-5.



## CANTO DO TARECO

E o problema ficará resolvido!

ANDAM os homens responsáveis pelo destino do Mundo apouquentadíssimos com o facto alarmante da Humanidade (o número de homens e mulheres) estar a crescer em proporções desmedidas, recendo-se e com sólido fundamento, que dentro de umas décadas nos comeremos uns aos outros, à falta de repolhos, carapaus, linguças e outros materiais congêneres que servem de combustível alimentativo à máquina humana.

O receio, à primeira vista, tem sua razão de ser. E que efectivamente os cientistas que não fazem parte das equipas de destruição, têm descoberto, no que vai decorrido deste agitado século XX, tantas mezinhas para acudir ao sofrimento humano e atalhar as malditas outrora endémicas e mortais que não só fizeram descer o número de óbitos como conseguiram que um sujeito viva mais anos do que aqueles que era costume noutros tempos passar cá na terra. E deu isto em resultado um excesso de população e uma grave desvantagem para os infelizes viventes. Desvantagem que advém do facto de não terem aumentado paralelamente os números de pães, rabanetes, sardínhas, farinheiras e outras virtualidades indispensáveis à conservação física dos seres viventes. E já hoje as donas de casa sabem, infelizmente, o significado da demografia.

O problema do crescimento humano assume tais proporções que as altas hierarquias da Igreja começam a admitir em princípio as limitações dos nascimentos, ponderando que é impossível sobreviver-se num mundo onde dentro de alguns anos não haverá uma cêdea para riñar. Mas ainda neste particular há um óbice que julgamos difícil de transpor: estarão as raças não brancas dispostas a aceitar essa limitação inteligente e indispensável? A avaliar pela sua presente voracidade de domínio político e territorial julgamos que não. E chegamos a um beco sem saída.

E neste discurrer pessimista vamos gastando o nosso tempo, pessimismo enrubescido com a notícia de que o mercetiro não sabia quando teria bacalhau e que uma alfaiate marcha de quatro folhas custava cinco mil réis, quando se nos depauro uma daquelas notícias que alegam mais que uma herança inesperada ou um acerto em todas as casas do Totobola. São notícias confortantes, optimistas que poucas vezes aparecem e que têm a virtude de dispor bem um sujeito. Num altura destas qualquer amigo se pode aproximar e pedir sem acanhamento vinte paus, que ouvirá do requerido uma exclamação generosa de espanto: — 86!!

Pois vamos à alegre e confortante notícia: o ministro canadiano da defesa, sr. Paul Hellyer, declarou que logo nas primeiras horas, uma guerra atómica entre os Estados Unidos e a União Soviética causaria 200 a 300 milhões de mortos.

Querem melhor do que isto!! Se as primeiras horas forem um pouco prolongadas 600 ou 900 milhões de panelas deixarão de ser logo postas ao lume — e acaba-se assim o risco que estão a correr os nossos netos de se comerem uns aos outros. E engraçado, pois não acham!!

Os cérebros de economistas e políticos matutando no angustiante problema demográfico-alimentar poderão, cremos nós, desanuviar-se porque aquela receita é infalível e está dentro das normas sensatas daquele ditado que os antigos nos deixaram: «Dá Deus o frio conforme a roupa», que nós podemos actualizar deste modo: «Dá o diabo as bombas conforme os apertos».

E depois disto, já suficientemente tranquilos, fomos animar o mercetiro com a nova de que no dia menos esperado haverá bacalhau a mais e bocas a menos. Mas ele não acredita, o simpático!

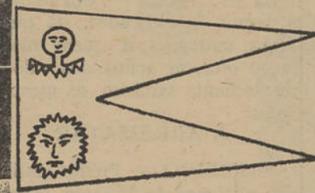
MINON

# noticias do CONDE BARÃO

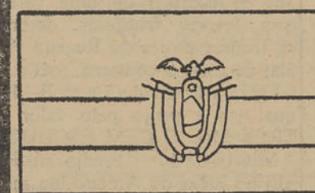
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

## Concurso para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) — 14.ª série

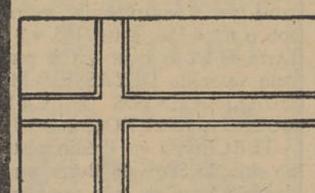
Corte por inteiro o desenho das três bandeiras:  
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;  
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;  
— Remeta o postal à morada que



Nº 88 - NEPAL



Nº 89 - EQUADOR



Nº 90 - ISLÂNDIA

encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 16. Ficarão assim habilitados aos seguintes prémios, a sortear entre todos os concorrentes.  
1.º — UMA COLCHA DE DAMASCO, própria para noivas, no valor de 135\$00.  
2.º — UM JOGO DE BANHO, em beio turco, no valor de 75\$00.  
3.º — UM JOGO DE MESA, com 1,50 x 1,50, no valor de 55\$00.  
4.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, alta classe, no valor de 45\$00.  
5.º — DOIS PARES DE MEIAS EM NYLON, muito fininhas, no valor de 25\$00.  
ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mes-

ma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.  
LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 11.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM JOGO DE CAMA DE CASAL, bordado, no valor de 125\$00, Manuel Antunes, S. Gens dos Calvos, Póvoa de Lanhoso; 2.º — CINCO METROS DE MARQUISETE DE «TERYLENE» no valor de 97\$50, Maria das Neves Vau de Matos Belo Martins, Rua Eng.º Duarte Pacheco, 19, Macão; 3.º — TRES METROS DE CETIM DE Lã, no valor de 88\$50, Emília de S. José Cabrita Antunes Rosa, Azinhal, Castro Marim; 4.º — UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON, no valor de 24\$50, Cristina Vieira de Freitas, Rua Bela de Santiago, 55-1.º, Funchal; 5.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, no valor de 14\$50, Maria Helena Leitão Charato, Rua da Mina, 18, Castelo Branco.  
Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º — Emília Campos, Salvaterra do Extremo; 2.º — João Tenedório, Vila Silva, Pontinha, Lisboa; 3.º — Adosinda Araújo, Cardal do Douro,

Sabor I; 4.º — Maria José Honrado Gomes Lares, Rua das Ferrarias, 38, rés-do-chão, Olhão, e 5.º — Maria Clarita Mendes, Beco do Lagar, 1-A, Funchal.  
Soluções desta série: Bandeira n.º 79 — Liechtenstein: Faixas azul, e vermelho; Bandeira n.º 80 — Líbano — vermelho, branco, vermelho; Bandeira n.º 81 — Kuwait — fundo vermelho com caracteres brancos.

### ESTÁ COMPRADOR DUM PIJAMA?

Se pretende adquirir um pijama de popeline, temos na ocasião um número de excepcional qualidade, fabricado em boa popeline com fio do Egipto, com riscas de cores, artigo que estamos vendendo com preço absolutamente incomparável: apenas 49\$00.

Porque é barato? — perguntarão. Porque se trata dum lote que adquirimos pela totalidade, beneficiando assim dum preço fora do normal, condição que nos possibilita também oferecer este pijama por preço abaixo do que normalmente custa uma camisa de popeline.

Comprámos alguns milhares de pijamas, mas estamos convencidos de que dentro de pouco tempo não restarão nenhuns.



Postais para o Concurso — Infelizmente muitos concorrentes continuam a usar de processos diferentes daqueles que citamos todas as semanas nestas «notícias», uns colando duas séries no mesmo postal, outros enviando as séries sem virem coladas em postal, outros fazendo chegar às nossas mãos as séries depois de efectuados os respectivos sorteios. Claro, que todos quantos aparecem nestas condições, são postos de parte, pois não entram no concurso.  
Secção de Amostras — Todos os pedidos de amostras que sejam recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio: os restantes ficam para saída no dia seguinte. Agora, todos os envios de amostras, levam a oferta dum belo SACO PLÁSTICO.

### NÓS E A SONARTE

É verdade, agora anunciamos na Sonarte.  
Quando alguns dos leitores destas «notícias» virem esta confirmação, é natural que já tenham ouvido a nossa publicidade, no mesmo posto emissor, mas agora na onda da Sonarte, todos os dias das 8,30 às 10 horas da manhã.  
Será ali que continuaremos a apresentar as últimas notícias dos presentes Saldos, como também de outros artigos de interesse para todo o público.

### O Concurso do Preçário de Saldos foi adiado

Melhor dizendo, foi adiado o prazo de entrega dos postais com as respostas ao concurso «Figuras do Mundo», inserto no «Preçário de Saldos» que temos vindo a distribuir gratuitamente (e ainda com um brinde) a quem quer que o peça. Assim, podem continuar a enviar os vossos postais, com a indicação dos nomes dos países, até ao fim do corrente mês.  
Se ainda não tem o nosso «Preçário de Saldos» escreva-nos imediatamente, pois na volta do correio o terá em sua casa.

### Parece ter sido descoberto um remédio contra o envelhecimento

(Conclusão da 1.ª página)

apresenta dia a dia autênticos milagres já parecia quase absurdo que as crendices se mantivessem com tanta persistência. A farmacologia moderna está empenhada há alguns anos em desenvolver medicamentos capazes de prolongar o processo do envelhecimento e de eliminar certos sintomas da velhice.

Significa sem dúvida um grande passo à frente o medicamento «Sulfadiazina» recentemente desenvolvido na Alemanha Ocidental. Trata-se de uma combinação do grupo das sulfonamidas com vitaminas do complexo B. Prevalecem efectivamente os indícios de se estar em presença do «remédio milagroso contra velhice». O farmacólogo alemão dr. Hackmann, colaborador do Prémio Nobel prof. Domagk, falecido em 1964, descobriu a «Sulfadiazina» por mero acaso ao investigar as qualidades cancerogénicas de determinados medicamentos. A Sulfadiazina já foi submetida a séries de experiências clínicas. Num elevado número de pacientes aos quais se ministrou o medicamento simultaneamente com vitaminas B, verificou-se uma melhora tão rápida e tão nítida tanto no domínio orgânico como das capacidades mentais que puderam sair do hospital e retomar a sua vida normal.

Ainda não se conhece exactamente o mecanismo da Sulfadiazina. É certo, porém, que nenhum outro remédio acusou até agora efeitos semelhantes. Na opinião de alguns geriatras de renome é bem possível que a Sulfadiazina seja efectivamente um moderno «elixir da vida», ou seja um remédio capaz de colocar os médicos em situação de prolongarem a vida de muitos pacientes.

JOHANN MAUTHNER

### Precisa-se

Empregado com prática para estabelecimento de fazendas.  
Informa Rua do Comércio, 78. — Telefone 73076 — Olhão.

### Prémios para o Concurso de Charolas da Fuseta

A despeito de nos encontrarmos já a considerável distância da data em que ocorreu o tradicional combate de charolas na Fuseta não queremos deixar de assinalar nas nossas colunas um gesto altamente significativo que com o mesmo se relaciona. Foi o caso que o nosso ilustre comprouviano e conceituado publicista dr. José Fernandes Mascarenhas, que em terras de Moçambique desempenha importantes funções na Brigada Técnica do Limpopo, ao ter conhecimento da realização daquele certame na Fuseta enviou alguns exemplares do seu livro «As festas do Natal, Ano Bom e Reis no Algarve» para serem entregues às charolas participantes.

Um gesto que enquadrando-se bem no clima de fraternidade da quadra natalícia que então se sentia, mostra o apego e interesse que o dr. J. Fernandes Mascarenhas, cujas qualidades de investigador são muito altamente consideradas, vota às realizações que ocorrem nesta Província onde nasceu.

### ATENÇÃO Srs. capitalistas

Preciso de 35 contos. Pago em Outubro próximo 45 contos. Assunto bastante sério e urgente. Resposta a este jornal ao n.º 7122.

### Serviços dos T. A. P. no Algarve

Informam-nos dos T. A. P. que os seus serviços de reservas, vendas e contabilidade, funcionam em Faro na Rua D. Francisco Gomes, 8, telefones 22072/73, aos sábados das 9 às 13 horas e nos restantes dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 18. As informações sobre chegadas e partidas são dadas no Aeroporto de Faro, telefone 23538, das 9 às 12,30 e das 14 às 19 horas.

### Aos Hotéis ou Agências de Turismo

Jovem port., 28 anos, solt., 7.º ano, falando e escrevendo Alemão, Inglês, Francês, Italiano e Espanhol, c/ conh. de exp. geral., caixa e org., carta de lig. ex-empregado do USA Air Force Hotel na Alemanha Oci., oferece-se como intérprete ou recepcionista, durante saison ou todo o ano. Resposta ao n.º 90 — Agência Havas, Rua Áurea, 234/242 — LISBOA-2.

**VERLINDE**

- ★ Diferenciais manuais
- ★ Diferenciais eléctricos
- ★ Guinchos manuais
- ★ Guinchos eléctricos
- ★ Monocarris
- ★ Pontes rolantes

Representantes em Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.  
Rua Nova da Alfândega, 7-12  
Telef. 28421 (7 Linhas)  
PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.  
Avenida 24 de Julho, 1  
Telef. 361581 (10 Linhas)  
LISBOA

## Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR  
E VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

## APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira

Telefone 72173 OLHÃO

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 467 — 5-3-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 11 de Março, próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de carta-precatória vinda da 3.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, contra os executados Augusto Gomes e outros, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública — 1.ª praça —, dos imóveis a seguir identificados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

#### A ARREMATAR

**PRIMEIRO** — Prédio rústico, sito no lugar do Vinagre, freguesia de Alcoutim, desta comarca, que se compõe de uma várzea com árvores frutíferas, descrito na Conservatória do Registo Predial da mesma comarca, sob o n.º 6.127, a fls. 181 do Livro B-14, o qual vai à praça pelo valor de **TRÊS MIL E CEM ESCUDOS**;

**SEGUNDO** — Prédio rústico, sito no lugar do Areiro, da mesma freguesia, que se compõe de várzea com árvores e vinha, descrito na Conservatória referida sob o n.º 6.156, a fls. 195 v.º do Livro B-14, o qual vai à praça pelo valor de **DEZASSEIS MIL QUATROCENTOS E CINQUENTA ESCUDOS**; e

**TERCEIRO** — Prédio rústico no sítio do Serro da Burra, ainda daquela freguesia, que se compõe de uma courela de terra, descrito na mencionada Conservatória sob o n.º 6.172, a fls. 4 v.º do Livro B-15, o que vai à praça pelo valor de **QUINZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS**.

Vila Real de Santo António, 16 de Fevereiro de 1966.

#### VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

## Trespasa-se

Um estabelecimento de mercearia bem situado na nova avenida em Silves, por motivo de o proprietário ter emigrado. Trata **Ilídio Neves da Silva, Largo Coronel Figueiredo, 14 — SILVES.**

## Alugam-se casas

Mobiladas ou não, em localidades perto das praias de Armação de Pêra e Albufeira. Informa **A. N. Carneiro — Telef. 7 — ALGOZ.**

## FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

**GEORGES ROSE, LDA.**

Rua dos Sapateiros, 219.1.º — LISBOA

Envia-se à cobrança

## A NOVA GARRAFA POPULAR DA CIDLA

O lançamento da «garrafa popular» Gazcilda constitui mais uma iniciativa reveladora do esforço que a Cidla, persistentemente, vem levando a cabo no sentido de contribuir para o desenvolvimento económico do País e promover o bem-estar do maior número possível de portugueses.

Assinalando esta iniciativa, a administração daquela empresa realizou um encontro num hotel de Lisboa com os órgãos de informação.

O sr. Henrique Morais Vaz, director comercial da Cidla, perante os representantes da imprensa e de outros veículos informativos, expôs os princípios que nortearam e os objectivos que se propõe alcançar, o lançamento da «garrafa popular» Gazcilda.

O sr. Henrique Morais Vaz declarou: «A nossa empresa tem consciência das responsabilidades que lhe cabem no sector da sua actividade. A Cidla sabe que o seu esforço representa uma pequena parcela do esforço geral da Nação no sentido de um desenvolvimento económico que tem, como consequência, a crescente melhoria do nível de vida dos portugueses. Mas sabe, também, o relevo particular da sua missão de fornecer combustível à indústria e ao consumo doméstico.»

Seguidamente, referiu-se ao número de consumidores e revendedores da Cidla, bem como à orgânica da distribuição. Continuando disse: «O nosso objectivo tem sido, constantemente, o de conseguir que esse abastecimento se faça em condições

cada vez melhores. Ora, é precisamente no plano do abastecimento ao consumo doméstico, que a nossa empresa vai lançar uma iniciativa que permitirá alargar muito o número dos utilizadores de Gazcilda e, consequentemente, contribuir para a melhoria do nível de vida de um grande número de famílias. A Cidla iniciou em Portugal, há 25 anos, a venda de gás butano em garrafas de 13 quilos mas, não há dúvida que, pelas suas dimensões, preço, transporte e outras características, esta garrafa não poderia ser usada por todas as camadas da população. Embora o preço unitário seja dos mais baixos em toda a Europa, apesar do progressivo crescimento do nível de vida português, não há dúvida, todavia, de que nem todos podem fazer as despesas que a garrafa de 13 quilos exige.»

#### Abastecimento regular, acessível e fácil de gás butano

Continuando, o sr. Henrique Morais Vaz, disse:

«Por conseguinte, procurou criar-se um tipo de garrafa cujas dimensões, peso, grau de transportabilidade e preço, pudessem garantir ao mais vasto número de consumidores um abastecimento regular, acessível e fácil, de gás butano. E, com ele, todos os benefícios resultantes da utilização de um combustível de conhecidas vantagens: melhores condições higiénicas, maior economia, maior conforto. Para encontrar a respectiva solução a esta necessidade, a Cidla não se poupou a esforços, porque a solução que se encontrasse devia ser a melhor solução possível. Na verdade, com a nova garrafa pretendeu-se, fundamentalmente, estender os benefícios deste tipo de combustível à população das zonas rurais e às camadas economicamente mais débeis. Tornou-se necessário, portanto, criar um tipo novo de embalagem que reunisse: facilidade de transporte pelo próprio utente; uma capacidade de combustível que tornasse economicamente viável a sua utilização; condições de segurança e de adaptabilidade a qualquer tipo de material de queima; dimensões que tornassem a embalagem facilmente acomodável em qualquer tipo de habitação. Tudo isto a um preço que pusesse esta embalagem ao alcance do maior número de consumidores.»

Para além destes problemas, havia ainda que constituir stocks suficientes para garantir um abastecimento completo em todo o País, fácil e rápido, e uma assistência técnica eficaz.»

**A solução adequada: — a «garrafa popular» de Gazcilda**

Prosseguindo, o sr. Morais Vaz, afirmou:

«A resposta ao problema foi a nova embalagem de 5,5 quilos — a «garrafa popular» de Gazcilda. Ela constitui, estamos certos, a solução mais adequada para o problema de abastecimento de combustível a mais largas camadas da população. Só mais duas palavras. No aspecto económico, foi nossa intenção tornar o consumo de Gazcilda extensivo ao maior número possível de famílias: daí o valor do depósito para caução ser apenas de 7500 e custar 32350 a recarga de 5,5 quilos. E, como garantia de abastecimento, a Cidla conseguiu uma stockagem suficientemente elevada e organizou uma rede de serviços à escala nacional. Procurámos, pois, tornar o nosso combustível mais económico e de mais fácil transporte; procurámos espalhar os benefícios dele derivados a zonas geográficas e a camadas populacionais até agora não atingidas e procurámos, com este alargamento da nossa actividade, contribuir para um efectivo progresso no bem estar de todos os portugueses.»

O encontro com os representantes dos órgãos de informação decorreu em ambiente de grande cordialidade, tendo a revelação do lançamento desta nova embalagem de Gazcilda, que dentro de dias estará à venda em toda a Província, suscitado o maior interesse entre todos os assistentes.

## Um lavrador inglês

Deseja comprar ou alugar pequena quinta com casa de habitação. Trata **ABBOT, Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 — Portimão.**



## Falta de policiamento

CREMOS que poucas serão as terras do País, de projecção idêntica à da Fuseta, que não dispõem do conveniente apetrechamento policial. Aqui, como noutros campos deu-se na Fuseta um retrocesso pois há algumas décadas tinha esta localidade autoridades que zelavam e velavam pelo respeito e manutenção da ordem pública. A despeito das múltiplas tentativas realizadas até esta data, tudo ficou em promessas.

Conheci a posição do regedor, que ao longo de vários anos tem vindo a pedir substituição, sem até agora ver realizado o seu desejo, é caso para elogiar as qualidades cívicas de um povo que atingiu tal estado de civilidade que dispensa o poder policial. Infelizmente nem tudo são rosas e este arrazoado, teórico e especulativo, é por vezes esombreado por manchas bem negras. Mas como não há autoridade, ou esta só surge em dias de cinema ou futebol ou baile e esporadicamente noutras ocasiões, tudo fica impune e com um clima tendente ao de repetição ou à vingança.

Campos de futebol pelas ruas são vários e este não é praticado por crianças. Bancos e outros objectos de utilidade pública destruídos não são novidade. Barulho a desoras é frequente e isto para não referirmos tantos outros casos em que, aponta-se com justiça e verdade, raras vezes tomam parte os habitantes. Daqui, mais um motivo, válido, para neste escrito se apontar às autoridades a quem cumpre velar pelos interesses dos cidadãos e manutenção das condições de segurança, paz e tranquilidade onde se possa viver, a exigência de ordem urgente que representa para milhares de pessoas que moram na Fuseta, que esta terra seja apetrechada com um subposto da G. N. R.

JOAO LEAL

## CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1934

**CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS**

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Depósitos: **Olhão e Portimão**

Endereço Telegráfico: **CORDOARIA — Telefones 2273851-2**

**BARREIRO**

**A PORTA DOS GRANDES LUCROS!**  
**É-LHE ABERTA PELA empresa predial NORTENHA**  
**PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES COLOCAÇÃO DE CAPITALIS**  
PORTO LISBOA COIMBRA  
Correspondente em **FARO** RUA IVENS, 11. 1.º  
TELEF. 24243

## Quando se instala a unidade têxtil na Mina de S. Domingos?

(Conclusão da 1.ª página)

de influência das antigas Minas de S. Domingos.

Noutra passagem do seu discurso o membro do Governo salientou a importância do rio Guadiana, onde obras importantes se irão realizar. Só ele, poderá contribuir grandemente para o aumento da riqueza pública e particular e para o aproveitamento de uma larga ocupação de mão-de-obra.

Transcrevendo esta notícia, o nosso prezado colega «Diário do Alentejo» faz o seguinte comentário:

«As palavras autorizadas do sr. secretário de Estado da Indústria, além de encerrarem afirmações de grande oportunidade e porem em foco um problema económico de verdadeira transcendência nacional, traduzem o interesse que mereceu ao Governo a iniciativa de assegurar a continuidade da vida industrial da Mina de S. Domingos, em face do esgotamento da sua exploração de minério.

«Registamo-las, pois, com agrado. No entanto, não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza pela morosidade que está a verificar-se na concretização desse empreendimento que, desde logo, mereceu ao nosso jornal o aplauso que se justificava.

«Entretanto, a população da Mina de S. Domingos continua a viver horas de angustiada incerteza, à espera de um ressurgimento de actividade cujo atraso terá, talvez, efeitos irreversíveis.»

## A comemoração do aniversário da Casa do Algarve

Como já anunciamos, na terça-feira comemora-se o 36.º aniversário da fundação e o 20.º do ressurgimento da Casa do Algarve assim como o 136.º do nascimento de João de Deus, seu patrono. As 18 e 30 haverá uma visita ao Jardim-Escola João de Deus, em Lisboa e às 21 e 30, efectua-se uma sessão solene na nossa Casa regional, presidida pelo sr. presidente da mesa da assembleia-geral. Usará da palavra os srs. Joaquim António Nunes, que fará uma breve alusão ao significado dos aniversários da Casa, e dr. Maurício Serafim Monteiro, que pronunciará uma conferência sobre «João de Deus e o Lirismo».

A Casa do Algarve vai organizar na sua sede uma série de sessões cinematográficas de filmes de formato reduzido com carácter cultural e de divulgação. Para o efeito convidará cineastas de reconhecido valor que além de projectarem as suas obras mais representativas esclarecerão os assistentes sobre a arte das imagens.

Para início destas actividades foi convidado o cineasta Francisco Saalfeld, que apresentará no próximo dia 16 às 21 e 30, os seus seguintes trabalhos: «A cortiça no isolamento», colorido, com locução; «Vinho... e fantasias», filme de enredo, sonoro, colorido; «Ri-batejo em Festa», documentário colorido e «Sinfonia do Outono», filme documentário colorido e sonoro.

## Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de vinhos e seus derivados com óptimas condições para qualquer ramo de negócio. Trata **José dos Santos Martins — Praça da República 1-3 — LAGOS.**

## Pregação quaresmal na Sé de Faro

Iniciou-se no domingo a pregação quaresmal na Sé de Faro feita pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve. A mesma decorre após a missa vespertina, que naquele tempo se realizava pelas 18 horas.

## NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

**VERGONHA DIFÍCIL DE QUALIFICAR!** — No dia 25 do mês findo, muitos dos indivíduos que, em Lagos, pobre terra de Cristo, se entregam a determinadas actividades comerciais, como a venda de peixe, de pão e de tudo, cujos preços por vezes alteram como entendem, entregavam-se a meticulosos cuidados: até o pão passou a ser cuidadosamente pesado, ao respectivo balcão! É que, aqui se encontrava a brigada de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, aqui onde muitos cavalheiros conseguem florescer, sendo então inscritos no rol dos «honradíssimos comerciantes da nossa praça», donos de moderníssimos prédios e com passagem livre a lugares honrosos.

Porém, o medo passou, como temporal bravo, dando lugar à bonança, ou como dizia o nosso velho visconde de Miranda, depois de se ver livre de determinada ameaça, fugindo à colaboração material, agora, já não é preciso, o perigo já passou... E foi a Fiscalização desempenhou o seu serviço com verdadeiro critério; mas, infelizmente, para o público consumidor, ela não pode permanecer constantemente em Lagos, vigilando a actuação de todos os especuladores exploradores, especialmente em defesa daqueles infelizes que não sabem a maneira de conseguir dinheiro para fazer frente à geral e desumana carestia da vida!

No entanto, ouvia-se, de quando em vez, clamar a algumas pessoas, que foram comprar pão a certa padaria e que a uma praça da G. N. R. o pão fora devidamente pesado, mas... assim que aquela autoridade abalara do estabelecimento, o pão não mais tornou a ser pesado. Alguém tivera o «desencaramento inaudito» de fazer observação ao vendedor do pão, procurando saber a razão da ilegalidade, mas o vendedor apontando para os lados interiores das dependências da casa, respondeu, muito naturalmente: «isso, não é comigo... vá perguntar ali ao chefe».

De que nos serve aparecer aqui a Fiscalização, metendo na devida ordem os abusos dos especuladores, quando a tão curta permanência? Se não nos acodem, não sabemos onde tudo isto irá parar...

O problema das tabelas de venda do peixe, é muito difícil de solucionar, motivo por que devia ter-se na devida conta, não prejudicar os interesses do Estado, dos pescadores (e serão estes de facto, os que mais benefícios auferem do seu duro trabalho?), dos negociantes e do respectivo público consumidor. Os pescadores, que desejam ganhar numa noite de tão dura e perigosa labuta, o que qualquer outro trabalhador ganha numa semana, procuram lembrar-se dos dias de temporal. Os negociantes na lota, calculando o momento oportuno, exacto, de dizerem «chui!», antecipando-se, uns aos outros, numa ambição doida de lutar e ganhar o pão de cada dia! Mas, quanta vez eles não perdem dinheiro nas compras que fazem, por motivo dos seus cálculos errados? E têm razão, quando afirmam

que «o povo só tem olhos para os preços do peixe». É verdade que, por vezes os vendedores de peixe estabelecem paralelos, apontando um galo, que depois de limpo pesou quase 4 quilos e foi vendido por 95\$00. Querem equiparar a carne de galo, ao peixe, muita vez cheirando mal! O Estado, claro, recebe o correspondente ao movimento das vendas na lota: quanto mais valor tiverem essas vendas, maior será a percentagem que entra nos seus cofres. E no público, coitado, muitos dos indivíduos que o compõem, não têm razão de queixa, falam por falar.

Temos afirmado muita vez, que se alguém quisesse, estabelecia, na lota, uma tabela de venda do peixe destinada ao consumo público, o qual seria ali pesado e passada uma guia, destinada ao fiscal do mercado municipal que, por sua vez, verificaria o peso e qualidade do peixe discriminado na dita guia. Evidentemente esta primeira venda seria de molde a não prejudicar injustamente os pescadores. Lembro, mais uma vez, quanto aos agricultores, que quando há grande ou pequena produção de trigo, este não sofre alteração de preço. Por que razão não acontece o mesmo com o peixe?

O peixe não deveria ser vendido «a olho», mas sim às caixas, como em Setúbal, Lisboa, etc., ou a peso, na lota.

Os preços deveriam ser determinados, de forma a que todos os indivíduos pudessem comprá-lo, porque os actuais preços só podem servir os fazedores com bons ordenados. Para que servem tantos aumentos de ordenados a certas e determinadas classes de indivíduos, se isso só vai justificar a constante subida do custo de vida, ficando uma boa parte dos portugueses — aqueles que mais e mais, se sacrificam pela boa ordem do País, a braços com um sofrimento moral incrível, imposto injustamente, enquanto os privilegiados da sorte e das circunstâncias, vivem alegres e bem dispostos? Por que se não estabelece a citada tabela? Não saber, é uma coisa, Saber e querer, é outra.

E, saber e não querer fazer, também é diferente.

Agora, não querer saber e não querer fazer, ainda é mais diferente! Já alguns vez foi feito rigoroso inquérito para saber quais são os mais beneficiados nas lotas do peixe? Haverá alguém no País que sinta prazer com o nosso sofrimento? Os revendedores de peixe, auferindo 20 por cento nas vendas não podem viver normalmente, pois desses 20 por cento têm de pagar contribuições, licenças e taxa ao mercado, das pas e balança. No fim disto tudo, de satisfetos estes encargos, como pagário eles renda de casa, etc.?! Temos de ser imparciais: os vendedores de peixe no mercado perdem, por vezes, dinheiro nos seus negócios. «Bem quando ganham muito?», perguntam sempre alguns, esses que não têm dificuldades na vida. Mas, a essa «sabedoria», responderemos: «Bem se vêem os prédios que os vendedores de peixe no mercado têm comprados...»

Não podemos focar o assunto do sr. «António Filipe» na imprensa, conforme nos pede no seu postal. Conheçamos vários indivíduos que estão, se quiser, venha pessoalmente apresentar-nos a questão.

Nenhum homem deve ocultar-se na sombra, empurrando as pessoas para as responsabilidades, e ficando ao largo, a observar os efeitos da sua desleal acção! Apareça, pois, e terá a nossa colaboração sincera, porque, isso, que nos diz das tais *Caixas* é mais do que verdade.

**JORNAL DO ALGARVE** é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

**NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett**

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «holheira» de aspiração com filtros.

**MAFATIL** SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243 PORTO • LISBOA • COIMBRA

# Na hora de prestar contas

## Faro

(Conclusão da 1.ª página)

respectiva portaria e planta para entrar na fase de execução final.

«Contamos — diz o relatório — sem recurso à expropriação, adquirir amigavelmente ainda dois prédios, ficando apenas a faltar quatro prédios na faixa de rolagem, cerca de quatro na zona de construções, bem como vários logradouros dos prédios da Rua do Pé da Cruz e ainda os prédios da Travessa do Pé da Cruz. Temos necessariamente que fazer tais expropriações ou compras amigáveis, pois que o plano prevê ainda a demolição dos prédios da Rua Nova».

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu uma comparticipação anual de 400 contos para os arruamentos de Faro o que permitiria fazer obras no valor de 1.000 contos. A Direcção de Urbanização de Faro, porém, apesar de ter em seu poder projectos de arruamentos no valor obra de 1.250 contos, apenas comparticipou em 180 contos, isto é, menos de metade do que a comparticipação determinada.

Aguarda a Câmara o despacho do respectivo juiz para tomar posse dos terrenos do Cercado da Atalaia, a fim de pôr a concurso a obra do bairro projectado, satisfazendo por verba a sair do orçamento deste ano a totalidade do encargo que é de 1.024.397\$60.

Lamenta-se no documento que se não tivesse avançado no sector dos edifícios escolares, porque continua pendente de resolução superior o problema da localização dos edifícios da cidade. Tendo sido condenado pela sua situação junto a um nó de comunicações o edifício escolar e cantina, na Penha, aguarda-se que os Serviços Urbanos indiquem locais próprios para levar a efeito tal construção.

Ainda este ano não foi possível iniciar-se a execução das obras de restauro do convento de Nossa Senhora da Assunção.

Com a reparação de arruamentos na cidade despenderam-se o ano findo 100.933\$20 e subiu a 145.803\$10 a verba gasta na reparação e execução de estradas e caminhos nas freguesias rurais.

### Os problemas do abastecimento de água à cidade e seu saneamento

Diz-se no relatório que o problema da remodelação e ampliação do abastecimento de água à cidade não teve ainda a solução desejada em face da falta de concretização quanto ao sistema base que deverá ser adoptado para a elaboração do projecto geral, embora se tenha continuado a insistir junto das entidades superiores e do engenheiro responsável pelo referido projecto.

E acrescenta o documento: «Por insistência nossa anuíram os Serviços de Salubridade em pesquisar águas na região do Medronhal onde já tinhamos um furo. Os resultados do novo, feito a instâncias nossas deu um caudal ligeiramente superior a 325 m3/H. Estão em execução mais dois furos na mesma região cujos resultados — tudo leva a crer — serão igualmente proveitosos. A cidade tem vindo a ser abastecida por caudais cuja soma totaliza 120 m3/H.

«A Câmara Municipal, pelos seus Serviços Municipalizados, tem insistido e envidado todos os esforços para que o problema possa ser resolvido antes da próxima estiação. Se o não puder ser, a outrém caberão as responsabilidades».

Quanto a saneamento, refere o relatório: «No que respeita ao saneamento da cidade forçoso é dizer que o engenheiro responsável pela elaboração do projecto não correspondeu como seria para desejar às necessidades imediatas, no sentido de se levar a efeito obras relacionadas com problemas que envolvem certa gravidade em relação à higiene pública por falta dos necessários projectos e tendo em vista a comparticipação das referidas obras.

«Algumas obras se efectuaram dentro do regime das comparticipações, mas elas ficaram muito aquém das necessidades por falta precisamente dos projectos de saneamento. No entanto pode dizer-se que a situação melhorou em relação ao ano transacto, dado que foram entregues alguns projectos que permitiram a realização de algumas obras. O problema da estação de tratamento de lixos, cujo ante-projecto prevê a sua instalação na Horta da Areia, foi posto de parte encarando-se agora o seu estudo em terrenos perto da foz da «Ribeira das Lavadeiras».

No que se refere a iluminação manteve-se o critério idêntico adoptado nos anos anteriores, isto é, melhorar o nível luminoso das zonas consideradas vitais na cidade.

Acerca do turismo o relatório mostra-se optimista, informando que a Câmara aprovou uma residencial de sete pisos a construir na Avenida da República e uma piscina no Hotel

Eva e encomendou projectos para um conjunto esplanadas-restaurantes-micromercados, na Praia de Faro, bem como para o arranjo do miradouro da ermida de Santo António do Alto e do Posto de Turismo.

As receitas do turismo foram de 654.632\$80 o que com o saldo de 240.805\$70 do ano anterior totaliza 895.438\$50. As despesas subiram a 506.342\$10, restando para este ano o saldo de 389.096\$40.

As receitas municipais foram de 11.006.881\$20 o que com o saldo do ano anterior de 3.548.533\$50, totaliza 14.555.414\$70. Como a despesa foi de 11.334.966\$90, passou para este ano o saldo de 3.220.447\$80.

Os encargos de empréstimos no ano findo foram de 784.930\$40.

Com as obras participadas ou subsidiadas foram despendidos 1.168.662\$00, dos quais as receitas municipais suportaram 415.318\$30.

## Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

te e que são as seguintes: rede de esgotos e de distribuição de água ao domicílio em Alvor; ponte sobre a ribeira da Torre; estrada de Alcalá a Senhora do Verde; e estrada (terra-plenagem) 2.ª fase do Poio à Figueira.

Deve ficar concluído dentro em pouco um grande colector emissário na Praia da Rocha para saneamento desta estância balnear e executou-se o projecto para a supressão da curva do Convento, já entregue superiormente para comparticipação.

Foi executado pela D. S. A. C. o ante-projecto do aeródromo que se espera poder iniciar-se este ano; e obteve-se a aprovação superior para a instalação das oficinas na Secção da Escola Técnica, que já no ano lectivo de 1966/67 funcionará com o 2.º ciclo. Para o efeito, arrendaram-se dois armazéns próximo do edifício onde funciona a escola.

A Câmara firmou contrato com o sr. eng. Burnay de Mendonça para o projecto de saneamento de todo o concelho no qual está prevista a instalação de uma central depuradora, projecto já em execução; e adquiriu terreno para alargamento da estrada municipal junto à Mexilhoeira Grande.

### Além de várias outras, fizeram-se diligências para a construção do novo hospital

Obteve ainda a Câmara a aprovação superior da localização do edifício da Escola Técnica, em terreno oferecido por um particular, cuja construção se espera não estar longe; deverá iniciar-se este ano a construção da Central Telefónica; iniciaram-se os estudos subsidiados pela D. G. S. U. do plano orientador para a urbanização, já em estado adiantado de acabamento, desta zona, entre o rio Arade e o rio de Alvor; fizeram-se obras numa sala do edifício do colégio para instalação do museu, que será inaugurado este ano; projectou-se o novo traçado da Avenida Rocha-Vau cuja 1.ª fase será executada este ano; tiveram-se contactos com a J. N. F., que

levaram esta entidade a considerar como certa a construção, na cidade, de um grande mercado central; iniciaram-se os estudos, que deverão ficar concluídos brevemente, do arranjo do Largo Gil Eanes, baixa da cidade, largo em frente do Pinguim, na Praia da Rocha; fizeram-se diligências para a escolha e aquisição de terrenos para a construção de uma escola primária em Alvor, para um novo viveiro e uma nova montureira, que se espera tenham realização no ano decorrente; igualmente fizeram-se diligências junto do proprietário dos prédios em ruínas, no Largo Serpa Pinto, para acabar de vez com o que o público classifica, e com razão, de uma vergonha cidadina, esperando-se resolver o assunto este ano.

Ainda se fizeram diligências para o alargamento da Rua Serpa Pinto, da ponte até ao jardim, cujo projecto está a ser elaborado pela entidade particular que à sua custa executará a obra, esperando-se que a mesma se inicie ainda este ano.

Refere ainda o relatório que se fizeram várias e aturadas diligências e com elas se obteve o terreno para o novo hospital, em local superiormente aprovado, terreno com a área de 15.000 m2, cedido graciosamente por um particular. Igualmente se fizeram diligências, coroadas de êxito, junto do Ministério da Saúde com a ajuda do sr. governador civil, colaborando-se assim com a Misericórdia para se resolver, como se resolveu, o problema da construção do hospital.

Nos últimos quatro anos as receitas camarárias foram de 7.771.667\$70, em 1962; 8.339.041\$5, em 1963; 9.666.959\$10, em 1964 e 8.321.905\$60. Os encargos de empréstimos contraídos na Caixa Geral de Depósitos subiram o ano passado a 997.944\$20.

### Subiram as receitas do Turismo

As receitas cobradas para o cofre dos Serviços de Turismo ascenderam o ano passado a 781.557\$30, tendo-se cobrado em 1963, 550.037\$5 e em 1964, 586.488\$50. A verba que mais avultou foi a cobrança dos 3 por cento sobre as contas dos hotéis, pensões, etc., que totalizou 432.283\$5.

Com o saldo do ano anterior o total da receita ascendeu a 918.121\$60. Fizeram-se despesas no montante de 587.323\$60, restando para o ano corrente o saldo de 330.798\$5.

## Madeira e lenha de sobre e azinho

Vendem-se alguns milhares de arrobas duma limpeza e arranque a começar em breve na propriedade da «Abelheira» — Santa Clara a Velha, postas nessa propriedade ou na estação das Pareiras. Quem pretender dirija-se a: José Nobre Ruivo — S. Bartolomeu de Messines.

## TROVOADAS

Se V. Ex.ª tem prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando pára-raios tipo «Franklin».

Faço instalações há mais de 40 anos com o emprego do melhor material. Instalações rápidas e perfeitas com pessoal competente e máxima seriedade.

Orçamento grátis para qualquer parte do País. Se V. Ex.ª já tem pára-raios e tem dúvidas no seu estado, pode mandar proceder à sua vistoria. Tenho aparelhagem para o efeito e faço reparações.

Dirigir à casa mais antiga do sul do País, de que é proprietário — H. Valente — Apartado 3 — Telefone 21 — OURIQUE.

## Bolacha MARIA Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

## Vende-se um Barco

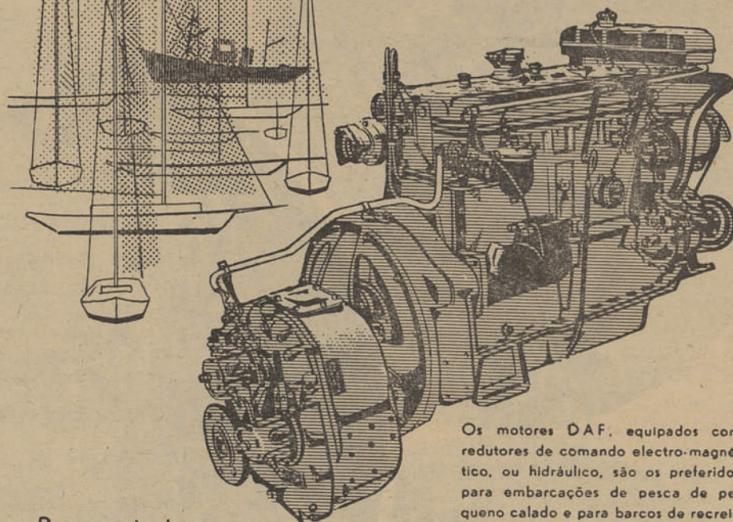
A motor, com redes de tresmalho, sacada e mais redes de pesca, com todos os apetrechos necessários à lida. Tudo em bom estado. Tratar com viúva de Joaquim de Sousa (Rosária) — ARMAÇÃO DE PÊRA.

HAVAS

MOTORES MARITIMOS DE 60 A 140 H. P.



# LEVES · ROBUSTOS · COMPACTOS



Os motores DAF, equipados com redutores de comando electro-magnético, ou hidráulico, são os preferidos para embarcações de pesca de pequeno calado e para barcos de recreio

Representantes:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. ESCRITÓRIO: TRAVESSA DA ESPERA, 8-1 - Dº - LISBOA ESTABELECIMENTO: RUA DA MISERICÓRDIA, 106-110 - LISBOA TELEFONE 32 05 05 - 32 55 01 \* 326979

PEÇAS EM STOCK E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA



por JOSÉ DOURADO

## A construção da estrada que liga à ermida de Pechão vai ser iniciada em breve

ACABA de ser superiormente comparatizada a construção da estrada que ligará a rodovia municipal que serve a sede da freguesia de Pechão à sua característica ermida. Segundo fonte bem informada, estão ainda previstas para os terrenos anexo à ermida algumas realizações de interesse turístico. A construção do citado troço de estrada irá a concurso dentro em breve, aguardando-se que o seu início se verifique num futuro muito próximo. Está, pois de parabéns os que sempre pugnam por este melhoramento.

POSSE DA NOVA COMISSÃO CONCELHIA DA DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO — Realizou-se ontem, no salão nobre da Câmara Municipal desta vila, o acto de posse da Comissão Concelhia da Defesa Civil do Território, a que presidiu o sr. coronel Joaquim Santos Gomes, governador civil substituto.

Continua a presidir à Comissão da D. C. T. o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal.

CONFERENCIA SOBRE O PATRAO JOAQUIM LOPES — Acerca do valor algarvio que foi o Patrão Joaquim Lopes, herói oihanense ao qual a sua terra ainda não erigiu o merecido monumento, dissertará em 31 do corrente, durante uma sessão no salão nobre da Câmara Municipal desta vila, a distinta oihanense sr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca.

Ao focar de novo a figura do Patrão Lopes, decerto a oradora lembrará a enorme dívida que os oihanenses ainda têm por liquidar: assinalarem a sua presença num monumento que, embora de simples construção, possa mostrar a todo o homem do mar o exemplo de quem glorificou o nome de Olhão e até do Algarve.

FARMACIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá o seu período de serviço permanente, durante a próxima semana a Farmácia Pacheco.

## VENDE Terrenos no Algarve

Temos para mostrar, qualquer porção em: Albufeira, Almansil, Algoz, Aljezur, Alvor, Carvoeiro, Cacela, Faro, Lagoa, Lagos, Ferragudo, Manta Rota, Monte Gordo, Marim, Monchique, Olhão, Olhos d'Água, Pêra, Porches, Portimão, Quarteira, Sagres, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António, etc. Preços sujeitos a oferta. Resposta ao «Jornal do Algarve» ao n.º 7.104.

### Restaurante Tipicamente Algarvio OLHÃO

Clientela seleccionada e local privilegiado

## TRESPASSA-SE

por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do mesmo.  
Resposta a este jornal ao n.º 7.114.

## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António Convocatória

De harmonia com o disposto no N.º 2 do Art.º 29.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, convoco a Assembleia Geral para o dia 16 de Março do corrente ano, na sede da Misericórdia, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, modificar e aprovar as contas de Gerência do ano de 1965.

Não havendo número legar de irmãos, fica a mesma marcada, em segunda convocatória, para o mesmo dia, pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ DIOGO

## SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 4 de ABRIL e 6 de MAIO

Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

## O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

**J. PIMENTA, LDA.**

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

# AS BOAS COLHEITAS COMEÇAM COM ANTRACOL



E os viticultores sabem-no. Por isso, em todas as curas, defendem as suas cepas, tratando-as com

## Antracol

Agora recomendam-no aos colegas, porque a experiência lhes diz que o ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

# Antracol

cura, pinta, dura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS

Exito A2-3

## 7) A VIDA DO ATUM

### Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

Atuns que visitam as costas orientais do Continente Americano, desde New Jersey até aos Bancos da Terra Nova — As costas orientais do continente americano que se desenvolvem desde a Nova Escócia até aos Bancos da Terra Nova, são periodicamente visitadas por atuns de «corrida» e «infantes». Na falta de conhecimentos mais perfeitos sobre este assunto, consideremos, para estudo do mesmo, e no mínimo, três populações de tuni-deos: uma, situada em pleno Golfo do México; outra, localizada na parte mais norte do Mar das Caraíbas; e a última, sita na parte sul do mesmo mar (ver fig. 2).

**População de Tuni-deos do Golfo do México** — Admitimos, para efeito deste estudo parcial, que o ponto central dessa população, seja definido e determinado pelas seguintes coordenadas geográficas:  
1 = 25° 30' N; L = 89° 40' W.  
Relativamente a esta população, as orientações das corridas de «direito» e «revés» serão:

**Corrida de «direito»**

21 de Março (equinócio)	80° SE
31 de Março	85° SE
30 de Abril	80° NE
31 de Maio	75° NE
21 de Junho (solstício)	73° NE

**Corrida de «revés»**

21 de Junho (solstício)	73° NW
30 de Junho	73° NW
31 de Julho	80° NW
31 de Agosto	89° NW
23 de Setembro (equinócio)	80° SW

O «domicílio de Inverno» dessa população deverá ocupar grande parte do Golfo do México; a sua «área de postura ou de desova» deverá abranger a parte do Golfo do México adjacente à Flórida, as águas da parte norte da ilha de Cuba, as que envolvem o arquipélago das Bahamas e a área atlântica adjacente, pelo lado do Norte e Leste, a este arquipélago; e, a «zona das corridas», situar-se-á entre essas duas regiões marítimas.

Após o equinócio da Primavera (21 de Março), os atuns respectivos iniciam lenta e progressivamente, e em escalões sucessivos, a sua movimentação migratória no quadrante do Sueste (de 80° SE a Leste), e desde esse equinócio até cerca de meados de Abril.

Movimentação deste atum, desde o equinócio até cerca de meados de Abril. — Desde o equinócio até cerca de meados de Abril, o atum, correndo de «direito», em escalões contínuos, aterra na costa ocidental da

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Flórida, marchando depois ao longo dela, no sentido do Sul, até à sua parte mais meridional, que contorna depois; aqui, e de novo, retoma a corrida para Sueste, caso dela ainda necessite, para efeito do desenvolvimento das ovas, aterrando de seguida nos

**Populações de atuns do Golfo do México e do Mar das Caraíbas**



1 — Domicílio de Inverno do atum do Golfo do México;  
1' — Área de desova ou postura respectiva;  
2 — Domicílio de Inverno do atum da parte Norte do Mar das Caraíbas;  
2' — Área de desova ou postura respectiva;  
3 — Área das corridas (de «direito» e «revés») respectivas;  
3' — Domicílio de Inverno do atum da parte Sul do Mar das Caraíbas;  
3' — Área de postura ou desova respectiva;  
3'' — Zona das corridas (de «direito» e «revés») respectivas.

bancos corralinos da parte norte e ocidental do arquipélago das Bahamas, que definem e determinam, em parte, o «Santaren Channel». Marcha, depois, ao longo desses bancos, no sentido Sul, mas manifesta, até ao acto da desova, «teima» (ou natural tendência) para o lado oriental; e, assim, franqueia esse atum aquele canal, passa logo que lhe é possível entre aquelas ilhas (Bahamas) e, então, retoma, caso de tal ainda necessite, para efeito de reprodução, a corrida de «direito», logo que alcance a parte atlântica, adjacente a essas ilhas.

Aterra ainda na parte norte da ilha de Cuba, marchando depois ao longo dela, a caminho do Sul, aliás sua tendência natural de então, pelo que franqueia o «Nicolas Channel», entra em seguida no «Old Bahama Channel», ao longo do qual continua a marcha em direcção ao Sul. Depois, e logo que possível se lhe torne, e caso de tal necessite, para o efeito atrás citado, retoma a corrida de «direito», tão depressa alcance a área atlântica oriental, adjacente ao arquipélago das Bahamas, e assim, liberta de obstáculos naturais e intransponíveis.

Este atum, após a desova e o subsequente período de superalimentação deverá compensar instintivamente, e de certo modo, a movimentação migratória havida no sentido do Sul, motivada pelo encontro dos obstáculos naturais intransponíveis, que na sua «teima» para o Oriente não pôde vencer, pelo que, para tanto, passará a marchar para o lado do Norte, ao longo dos bancos corralinos das Bahamas, do «Old Bahama Channel», do Santaren Channel», suspendendo depois essa marcha à entrada do Golfo do México, no qual se entranha de novo, mercê da corrida de «revés», para aí estacionar, emigrar lenta e progressivamente para as suas profundezas e, finalmente, hibernar no seu «habitat» de Inverno.

Movimentação do atum desde cerca de meados de Abril até ao solstício seguinte. — De cerca de meados de Abril até ao solstício, a corrida de «direito» transferir-se-á para o quadrante Nordeste. Então o atum respectivo continuará a aterrar em grupos sucessivos, na costa ocidental da Flórida, marchando depois ao longo dela, agora no sentido do Norte, e, assim, algum dele desovará na parte Nordeste do Golfo do México.

Franqueia, depois em grande abundância, e de igual forma, o estreito da Flórida, aterrando assim nos bancos

## Reunião em Faro dos antigos alunos do Colégio Militar

Na quarta-feira realizou-se em Faro uma reunião de confraternização dos antigos alunos do Colégio Militar residentes no Algarve ou que se encontram nesta Província, forma habitual de comemorar mais um aniversário da prestigiosa instituição. O programa constou de missa celebrada na sé catedral pelo cônego dr. Ferreira da Silva, sufragando a alma de professores e alunos falecidos e de um almoço de confraternização.

**Residência MARIM FARO**

PRIMEIRA CLASSE  
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain  
Rooms with bath room

RESERVAS:  
TELEFONES: 24062 e 24063  
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

coralinos das ilhas Bahamas, entre «Cat Cay» e «Santaren Channel», depois do que será compelido a marchar no sentido Norte e, deste modo, ao longo do citado estreito, manifestando sempre, no decurso dessa marcha, e todo aquele que ainda se encontra sexualmente maduro, «teima» (ou natural tendência em seguir) para o lado oriental, até que liberto desses bancos corralinos, retomará a corrida de «direito», caso dela ainda necessite, para efeito do desenvolvimento das ovas e consequente postura dos ovos respectivos.

Nestas condições, este atum, além de desovar na parte Nordeste do Golfo do México, desovará também na sua parte oriental, nas águas ocidentais das Bahamas, no estreito da Flórida e, também, na parte atlântica que envolve essas ilhas pelo lado do Norte e Leste.

Grande parte desse atum desovado será depois auxiliado na sua movimentação migratória para o lado do Norte, pelo ramo ocidental da corrente do «Gulf Stream». A outra parte, a que alcança o pleno Atlântico, marchará no mesmo sentido que aquela outra, mas agora auxiliada pelo ramo oriental da citada corrente, como, aliás, tudo parece indicar.

## PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 16  
QUADRA DE SILVA TAVARES  
DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

A 1	D 2	E 3	M 4	O 5	P 6	B 7			
F 8	C 9	B 10	H 11	I 12	N 13	A 14	K 15	E 16	
	C 17	M 18	A 19		C 20	F 21	G 22		I 23
	B 24	D 25	H 26	J 27	K 28			D 29	F 30
J 31	C 32		O 33	B 34	F 35	G 36	H 37	M 38	...
C 39		H 40	J 41	K 42			K 43	A 44	M 45
C 46	E 47		D 48	G 49	A 50	I 51		P 52	C 53
I 54	M 55	H 56		C 57	K 58		N 59		
E 60	I 61	N 62		F 63	O 64	G 65		K 66	O 67
L 68	K 69		O 70				J 71	J 72	L 73
F 74	P 75	B 76							

SILVA TAVARES QUADRA  
DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

A... Açude	14	50	1	44	19
B... Ferro de arado	76	34	10	24	7
C... Impermeável	32	87	46	53	20
D... Calado	48	2	29	25	
E... Região	16	47	60	3	
F... Cuidado	63	74	30	35	8
G... Habita	36	22	65	49	
H... Masculino	26	37	40	11	56
I... Maleita	51	12	54	61	23
J... Cai água	71	72	41	31	27
K... Domestiquem	66	69	28	58	
L... Lenda	43	15	68	73	
M... Descalabro	38	18	45	4	55
N... Reso	59	13	62		
O... Somo	70	5	67	33	64
P... Moldura	75	52	6		

(Ver solução noutra página)

## Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor — METAIS INVICTA  
Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonato Distrital da I Divisão

SAMBRASENSE - ESPERANÇA

Campeão de Sousa Uva, S. Brás de Alportel. Sambrasense — Filho: Romeu, Júlio e Matias; Manuel e Ezequiel; J. José, Teixeira, J. Carlos, Cava e Vicente. Esperança — Cascada; Fiscaliza, Tó e Matias; Encarnação e Macedo; J. Alberto, Barroso, J. Augusto, Alberto e Patão.

Árbitro, Isidoro Rodrigues. O encontro não tem história. Num rectângulo impraticável, devido à lama e ao piso traçoceiro, a turma visitante adaptou-se melhor, torneando essas dificuldades. De nada valeu ao Unidos a sua luta tenaz pela vitória, e que o empate é bastante lisonjeiro, embora o domínio territorial dos locais fosse intenso. Tarde negra como o tempo agreste, de chuva impertinente. No entanto o árbitro negou ao Unidos uma gritante penalidade que daria, embora injustamente, a vitória à equipa local. A falta merecedora do castigo máximo, foi clara, nítida e «nas barbas» do juiz do campo, que traiu, com conhecimen-

### ATLETISMO

#### Provas em Faro e Tavira

A Associação de Atletismo de Faro levou a efeito em 26 e 27 de Fevereiro, respectivamente em Faro e Tavira, dois torneios integrados no «Plano de Expansão no Algarve», cujas classificações foram as seguintes:

Em Faro — 60 metros (14-15 anos): 1.º V. Valter, Alfaiate, 8,4; 2.º Carlos Veitias, 8,4; 3.º Leonel Vairinhos, 9,0; 4.º Jorge Almeida, 9,1 segundos, 60 metros (16-17 anos): 1.º Egídio Cardoso, 7,6; 2.º António Carvalho, 7,7; 3.º Fernando Maruta, 7,9; 4.º Eurico Graça, 7,9; 5.º Armando Costa, 8,4 e 6.º Luís Correia, 8,6 segundos.

600 metros (15-16 anos): 1.º José Machado, 1, 42,9; 2.º Nuno Joaquim, 1, 43; 3.º Fausto Dias, 1, 44,5; 4.º José Dourado, 1, 50,2; 600 metros (mais de 16 anos): 1.º José Domingos, 1, 44,5; 2.º Carlos Marujo, 1, 46,1; 3.º Egídio Cardoso, 1, 46,8; 4.º Arnaldo Miguel, 1, 50; 5.º Manuel dos Reis, 1, 58,2.

Peso (4 quilos — Iniciados): 1.º Carlos Veitias, 8,50 m.; 2.º Nuno Joaquim, 7,80; 3.º Fausto Dias, 7,36. Peso (6 quilos — Juvenis): 1.º José Estrela, 10,38; 2.º Augusto Martins, 10,15; 3.º Carlos Marujo, 9,24; 4.º n.º 129, 8,66; 5.º José Domingues, 8,61; 6.º Arnaldo Miguel, 8,30.

Dardo (14-15 anos): 1.º Carlos Veitias, 30,52 m.; 2.º Fausto Dias, 30,32; Dardo (mais de 15 anos): 1.º José Estrela, 36,87; 2.º António Neves, 35,63; 3.º Luís Santos, 35,41; 4.º Carlos Marujo, 30,05.

Altura (mais de 16 anos): 1.º António Neves, 1,40 m.; 2.º Luís Santos e António Rosado, 1,40; 3.º Arnaldo Miguel, 1,35.

Em Tavira — 60 metros (14-15 anos): 1.º V. Valter Mendonça, 7,6; 2.º Fausto Carmo, 9,1; 3.º João Cartó, 10,1; 4.º António Santos, 10,3; 5.º Carlos Xavier, 10,4; 6.º Luís Costa, 11,5. Mais de 15 anos: 1.º Luís Bernardo, 8,0; 2.º Manuel Porto, 8,2; 3.º José Felisberto, 8,2; 4.º Eduardo César, 8,2; 5.º Daniel Marreiros, 8,6; 6.º Rafael Agostinho, 8,6; 7.º José Rodrigues, 8,7; 8.º Alexandre Vitor, 9,4 segundos.

600 metros (14-15 anos): 1.º V. Valter Mendonça, 1,44,1; 2.º José Campos, 1, 45,4; 3.º Fausto Carmo, 1, 51,9; 4.º Manuel Gonçalves, 2, 33,6; 5.º Carlos Xavier, 2, 35,6 (16-17 anos): 1.º Custódio Soares, 1, 47,9; 2.º Vitor Pereira, 1, 49,2; 3.º Gilberto Avó, 1, 58; 4.º Manuel Vitor, 2, 5; 5.º Jorge da Ajuda, 2, 29,8. (18-19 anos): 1.º José Felisberto, 1, 43,5; 2.º Luís Bernardo, 1, 44,4; 3.º José Rodrigues, 1, 50,7; 4.º Daniel Marreiros, 1, 50,8; 5.º Manuel Porto, 1, 57,1.

Peso — 1.º João Regalo, 9,31; 2.º Custódio Soares, 9,20; 3.º Manuel Vitor, 6,03.

Dardo — 1.º José Felisberto, 33,15; 2.º Daniel Marreiros, 29,32; 3.º Gilberto Avó, 27,50; 4.º João Regalo, 24,52; 5.º José Campos, 22,60.

Não se realizou o salto em altura, por a respectiva caixa não estar em condições.

### IV Circuito à Cidade de Faro

A Associação de Atletismo marcou para o dia 29 de Março a disputa da prova IV Circuito à Cidade de Faro. Podem concorrer todos os atletas populares e filiados naquele organismo, a partir dos 16 anos.

Serão atribuídas medalhas aos 15 primeiros classificados e três taças para as primeiras equipas.

### Basquetebol no Algarve

#### NACIONAL DA I DIVISÃO

Benfica, 94 — Olhanense, 50

A desforrar-se da derrota sofrida em Olhão, os lisboetas impuseram desde o princípio do prélio uma toada atacante que acabou por dar os desejados frutos, com supremacia constante dos campeonais nublados, olhanenses, no entanto, ainda conseguiram atingir a meia centena de pontos, embora consentindo ao adversário que se aproximasse da casa da centena.

Com o resultado, ao intervalo, de 46-20, o Benfica venceu folgadoamente por 94-50.

Alinharam e marcaram: Olhanense — Ponte Santa (14), Luis do Ó (11), José Santos (2), Manuel Brito (19), e José Lopes e Relvas (4). Benfica — Reis Pires (21), João Pires, Júlio Campos (14), Jorge Silva (13), Joaquim Carlos (29), Furtado (5) e Amador.

#### NACIONAL DA II DIVISÃO

Maria Pia, 55 — «Os Olhanenses», 27 (33-15 ao intervalo). CDUL, 56 — Farense, 29.

#### NACIONAL DE JUNIORES

Boa vitória do Clube Ténis da Praia da Rocha no seu primeiro encontro no Nacional

Ténis da Praia da Rocha, 50 Lusitano de Évora, 39

Sob a direcção de João Mendes e Ferro Rodrigues, disputou-se em Portimão a primeira mão da eliminação que apurará o representante da zona sul no Nacional de Juniores e em que estiveram frente a frente as equipas do Ténis da Praia da Rocha e do Lusitano de Évora.

Nítidamente superiores durante todo o prélio, os barlaventinos algarvios foram vencedores justos. Alinharam e marcaram: Ténis da Praia da Rocha — Figueiredo (18), Severino, Alexandre, Florêncio (6), Raposo (6), Candeias (17), Quaresma (3), Salema, Lusitano de Évora — Baílo, Mithreiras (1), Saragoça (20), José Artur (6), Jerónimo (10), Ferro (2), Morais.

#### BASQUETEBOL FEMININO

A fim de continuarem a preparar-se para os Nacionais que irão disputar a filhar no próximo mês, as atletas do Sporting Clube Olhanense, deslocaram-se no domingo ao Colégio do Alto, em Faro, onde disputaram um jogo-treino com uma equipa constituída por alguns daquele estabelecimento de ensino, que a prática de tão salutar modalidade se têm dedicado nos últimos meses com grande entusiasmo. A visita das atletas olhanenses deu às novas basquetebolistas grande alegria e decerto um forte estímulo para continuarem a sua preparação.

J. DOURADO

#### Palestra sobre técnica de arbitragem de basquetebol pelo árbitro Cremildo Pereira

Na sede da Associação de Basquetebol de Faro, em Olhão, realizou-se no sábado, às 21 e 30, uma palestra proferida pelo conceituado técnico da arbitragem de basquetebol da Comissão Distrital da Beira (Mogambique) sr. Cremildo Pereira, sobre a técnica da arbitragem naquela modalidade.

### 3.º Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F. N. A. T.

No salão de festas da Casa do Povo da Luz de Tavira, realizou-se o 3.º Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F. N. A. T., em que participaram atletas dos Grupos Desportivos das Casas do Povo da Luz e de Fátima, registando-se a presença dos srs. dr. Lídio das Neves, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e José de Sousa Júnior, delegado distrital da F. N. A. T., além de razoável assistência.

A prova individual, concorreram oito atletas sagrando-se vencedor o vilarense Serra Pinheiro, pelo G. D. da Casa do Povo da Luz que bateu na final, Casimiro Mendonça, do mesmo grupo, por 2-0.

Na prova de equipas, saiu vencedor o G. D. da Casa do Povo de Luz, constituído por Serra Pinheiro, Casimiro Mendonça e Luís Amaro, que bateu o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Fátima, constituído por Arménio Aleluia Martins, J. Manuel Aleluia Martins e João Jacinto de Sousa, por 5-0.

Antes do começo do campeonato, o sr. dr. Lídio das Neves, fez a entrega de taças e medalhas, referentes à época de 1963-64.

As partidas foram dirigidas pelo sr. José Agostinho Socorro Queiroz, vencedor dos campeonatos dos anos anteriores, e que este ano não pôde participar.

ARMÉNIO A. MARTINS

#### Decisão louvável da Associação de Futebol de Faro

No intuito de lembrar aos jovens futebolistas algarvios os nomes daqueles que, na sua época, e ao longo dos anos, tanto têm feito pelo futebol algarvio, deliberou a direcção da Associação de Futebol de Faro, atribuir às taças instituídas para os campeonatos organizados na presente época os nomes de antigos e prestigiosos atletas. Assim, o Campeonato Distrital da I Divisão, terá a Taça «Amadeu Andrade», dedicada ao sócio n.º 1 do Portimonense Sporting Clube, na passagem do 51.º aniversário do seu clube; o Campeonato Distrital de Juniores, a Taça «A. G. Silva Gago», dedicada ao sócio n.º 1 do Sporting Clube Farense, na passagem do 55.º aniversário do seu clube e o Campeonato Distrital de Juvenis, a Taça «Francisco Gomes Socorro», dedicada àquele sócio honorário da A. F. F. e antigo atleta do Lusitano F. C.

As taças serão entregues em data a fixar, aos campeões respectivos.

#### CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro promoveu ontem a 185.ª sessão, integrada nas comemorações do 10.º aniversário, exibindo o filme «Salvatore Giuliano», de Francesco Rosi.

### Conferência na Aliança Francesa de Portimão

Promovida pela Aliança Francesa de Portimão, proferiu na segunda-feira, no salão de festas do Clube União Portimonense, uma conferência subordinada ao tema «Sur les routes de France avec les écrivains d'hier et d'aujourd'hui», m. le. Elisabeth Nizan, secretária da Comédia Francesa. O valioso trabalho foi muito aplaudido, tendo sido a conferência bastante felicitada.

### PALHA

Vendem-se 600 fardos no Vale-Sobrosa (junto à Estrada Nacional), entre Lagos e Bensafirim.

### ECONOMIA

Pescada «de Vigo» a 20\$00, o quilo

Desde há semanas que num supermercado de Lisboa está à venda pescada congelada cujo preço regula entre 20\$00 e 24\$00, o quilo. Trata-se de pescada negra capturada na África do Sul por navios frigoríficos espanhóis que procedem à sua descarga em Vigo de onde é expedida para Portugal e aqui abusivamente designada de pescada de Vigo.

Este rendoso negócio faz-nos lembrar que há cerca de dois anos um armador português, por acaso natural do Algarve, fez diligências para que o autorizassem, em colaboração com os japoneses, a enviar um navio para proceder àquela pesca, vendendo a pescada em Portugal a menos de 10\$00, o quilo. A sua diligência porém não foi coroada de êxito, com vantagem, como se verifica agora, para os nossos vizinhos espanhóis.

Bem se diz que santos de casa não fazem milagres!

Diversas Nas lotas de Setúbal foram vendidos no passado mês de Janeiro 1.067.744 quilos de pescado no valor de 5.540.904\$, sendo 912.310 quilos no valor de 3.602.560\$ na lota industrial e 155.434 quilos no valor de 1.938.344\$ na lota de consumo. Para estes totais contribuiu a sardinha com 3.238.585\$ correspondentes a 840.255 quilos.

— Segundo dados disponíveis, ainda provisórios, em 1965, a exportação italiana de laranjas registou um aumento de cerca de 500.000 quintais em relação a 1964. No que se refere à campanha actual, no período de Outubro a Dezembro de 1965, foram exportados 326.000 quintais de laranjas, contra 329.000 em 1964.

**DEFENDA A SAÚDE!**

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

**ÁGUAS TERMAIS**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80      Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

**Semeador Somefe**

Para grão, milho e feijão, com um só homem e tractorista, abre regos, semeia e tapa tanto grão num dia como 16 parselhas de mueres.

Monta-se sobre qualquer escarificador.

**CONSULTEM - SOMEFE - ÉVORA.**

**CATAVENTO**

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO

Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magalheiros quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar

Dois pistas de Bowling (em construção)

**Câmara Municipal de Vila Real de Santo António**

A Secretaria da Câmara Municipal recebe inscrições para 6 cantoneiros de limpeza, de idade superior a 21 anos, com o salário diário de 40\$00. Aceitam-se propostas até 15 do corrente mês.

**VENDE-SE**

Propriedades no Algarve, com vista para o mar, para Indústria Hoteleira e Moradias em Monte Gordo, Castro Marim, Sagres e Aljezur. Trata o próprio, telef. 274467 - Almada.

**Grua Hidráulica DINAMARQUESA «REFIX» PARA ARMAZÉNS E OFICINAS**

CARGAS 300 a 2.000 kgs. Peça uma demonstração a MINASTELA, LDA.

LISBOA - rua d. filipa de vilhena, 12

PORTO - rua do bolhão, 61-66

**Vende-se**

Prédio em Vila Real de Santo António, confrontando pelo Norte com Rua de Angola e Poente com Rua Cândido dos Reis. Excelentes condições para construção. Recebem-se propostas em carta fechada, sem compromisso de entrega se as condições não agradarem. Respostas a: S. Rosa, Praceta Coronel Pires Viegas, 6 - 1.º - FARO.

**Fábrica de conservas de peixe em salmoura em Vila Real de Santo António**

Edifício próprio - Amplas instalações - VENDE-SE.

Dirigir ao apartado n.º 28 - Olhão.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês

**LATA GRANDE 20\$00**

Distribuidores: O. Santos Carvalho

Apartado 1096 - LISBOA

pomar adubado com

**SULFATO DE AMÓNIO**

MONIACO PORTUGUES ESTARREJA

# JORNAL do ALGARVE

## EM MOÇAMBIQUE QUEM MANDA SÃO ELAS!

DEMOS, há dias, a notícia, vinda de Lourenço Marques, de que uma nossa compatriota, a artista Florinda Romeiras, fora eleita presidente da direcção da Casa do Algarve naquela cidade, facto que, por inédu, causara sensação naquela provincia.

Afinal, as senhoras já têm antecedentes de mando em Moçambique. É isso que verificamos pelo recorte do «Notícias» de Lourenço Marques amavelmente enviado pelo nosso assinante sr. William Whittle e no qual se diz que em 1963 a sr.ª D. Fernanda Soares Guilherme exerceu a presidência do Clube Vasco da Gama, de Porto Amélia e com tal eficiência que a sua acção é recordada com saudades pelos habitantes do distrito de Cabo Delgado.

E ao mesmo tempo que nos chegou o referido recorte publicavam os jornais de Lisboa a notícia de que a sr.ª D. Maria Teresa Brás fora nomeada subinspector de trânsito na capital de Moçambique.

O que leva a deduzir que em Moçambique quem manda são elas!

## BRISAS DO GUADIANA

### Os bombeiros de Vila Real de Santo António vão praticar desportos na nova sede

No desejo de dar prosseguimento às actividades desportivas que animava no seu antigo parque de instrução, e recreio, agora demolido, vai a Corporação de Bombeiros vila-realense aproveitar para o efeito as excelentes instalações de que dispõe na sua nova sede. A fim de possibilitar a criação de equipas de vôlei e basquetebol, põem os bombeiros à disposição dos associados e de suas famílias recinto e material adequados, áquelles oferecendo também o ensejo de se iniciarem no aprendizagem da patinagem, para o que se facilita o aluguer de patins no local destinado aos treinos.

Oxalá possamos ver em breve progressos em todos os citados desportos e voltemos a assistir, na modalidade do hóquei em patins, a torneios movimentados e plenos de entusiasmo, como os que vimos no velho parque de instrução.

### Ginastas vila-realenses em Lisboa

A fim de tomarem parte nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada que hoje e amanhã decorrem em Lisboa, seguiram para a capital, acompanhados dos dirigentes srs. João Setúbal e Sérgio Marques Baptista e do monitor sr. Cândido Camarada Carro, os atletas do Clube Náutico do Guadiana, srs. António José Filipe Martins, Florival Meia Salas, José António da Rosa Mascarenhas e Mário António Pires. Desejamos-lhes boa actuação.

### Rescaldo carnavalesco

Esquecia-nos referir que o Glória realizou concorrido baile infantil na tarde de terça-feira «gorda», com prémios para as crianças melhor disfarçadas e brindes para todas as outras. A festa, já tradição na popular colectividade, decorreu com a maior animação e alegria.

Também os Bombeiros, o Lusitano e o Glória registaram farta concorrência nos seus bailes de «pinhata».

### A Empresa Rodoviária e a Vila Pombalina

Está a Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve a promover o alargamento das instalações de que, para acomodação das suas viaturas, dispõe em Vila Real de Santo António e mau grado o sentido de progresso que normalmente acompanha qualquer nova construção, nada vemos, em tal alargamento, que nos leve a aplaudir a aludida e importante empresa, ou a transmitir efusivas felicitações à terra onde ela se verifica.

Temos vindo a assistir à evolução, em larga escala, das povoações algarvias, mormente das que mais ligadas se encontram às faixas privilegiadas do litoral e nestas não deixa de ser a Vila Pombalina das que melhor reflecte essa evolução que, em termos rodoviários, pode traduzir-se num apreciável aumento do trânsito de passageiros na quadra do Inverno e num acréscimo que passa

a ser considerável na quadra do Verão. De tal se dando conta, ampliou a Rodoviária, louvavelmente, as suas carreiras de e para Monte Gordo, melhorando também as que servem a Manta Rota e a nova Praia Verde. Implicam essas melhorias, nomeadamente nos meses de Maio a Setembro, numa mobilização de veículos que, se até agora parece ter vindo a estar ao alcance da empresa, ainda que algumas queixas já se escutem por deficiências do material circulante, de modo nenhum se harmoniza com o acanhado das suas dependências vila-realenses.

Nas duas ou três ruas «abrançadas» pela Rodoviária encontramos sempre vários autocarros que claramente nos dizem da insuficiência do local de acomodação, ao mesmo tempo que por tais artérias se encarregam de ir estendendo o manto escuro provocado pelas fugas de óleo e gásóleo. O alargamento agora em curso, que apenas permitirá a arrumação de mais dois ou três grandes autocarros, vai dar à empresa, que já de há muito utilizava, melhor diários acambrados, razoáveis trechos da Rua Infante D. Henrique e das transversais, a oportunidade de vir a utilizar também a Rua Oliveira Martins, para onde passa a ter saída, com as inerentes vantagens para ela própria, que se transformam em desvantagens para a rua e seus moradores.

Se a tudo isto juntarmos o atravancamento e as dificuldades de trânsito que a circulação dos carros provoca nas artérias locais, principalmente quando saem do sítio onde se arrumam para a Avenida da República, dificuldades com que os próprios condutores da Rodoviária têm de lutar, devido ao pouco espaço de que dispõem para manobrar e que bem se reflecte nos estragos produzidos no pavimento dos passeios por onde algumas vezes sobem, teremos de concluir que a Rodoviária se encontra muito desactualizada em relação ao que deveria ser em Vila Real de Santo António.

E ainda mais nítido sintoma dessa desactualização representa o pequeno compartimento de que dispõe na Avenida da República, servindo de bilheteira, secção de despacho, armazém de bagagem e de remessas e sala de espera, onde, em dias de mau tempo, temos visto, comprimidas, dezenas de pessoas aguardando a hora de saída dos carros que as levarão aos seus destinos.

Parece-nos não estar em erro dizendo que, assim, a Rodoviária não serve o público, não serve a terra e nem sequer se serve a ela própria, pois à saturação anda quase sempre intimamente ligado o desprestígio. — S. P.

## TURISMO E CULTURA MUSICAL

DECRETO n.º 46.825 de 3 de Janeiro do corrente ano, autorizou o Conservatório Regional de Aveiro, sob parecer fundamentado dos inspectores que verificaram o aproveitamento das suas actividades artísticas, a administrar, sem encargos para o Estado, o ensino dos cursos superiores de Piano, Violino, Violoncelo, Canto e Composição, da secção de música do Conservatório Nacional, segundo os planos, regime de estudos e mais condições em vigor para os mesmos cursos do Conservatório Nacional.

Esta transição do «Diário do Governo» sugeriu-nos a ideia de perguntar se a nossa Província com tantas responsabilidades turísticas, não devia também estar a par do caminho traçado pelos responsáveis pelas actividades culturais de Aveiro, que até já conseguiram da Fundação Gulbenkian um donativo de seis mil e quinhentos contos para a construção do edifício para o seu Conservatório Regional.

Resta-nos a esperança de que, uma vez executadas as obras para a reabertura do Teatro Lethes de Faro, para nelas se poder assistir, com regularidade, a bons espectáculos de ópera, de bailado e de teatro artístico nacional, seja criado, ao lado, uma Academia de Música ou Conservatório Regional, da iniciativa das autarquias locais, onde os rapazes e raparigas com vocação possam fazer a sua educação artística, em grau superior à da música de concertina ou à do desengonçado ruído das guitarras eléctricas, a que alguns também chamam música.

Ao tocarmos no assunto, temos presente o estudo elaborado pela Comissão Cultural da Casa do Algarve, em Lisboa, sob o título «O Conservatório Regional do Algarve, em Faro», no qual várias entidades responsáveis trataram do assunto com proficiência.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

## Carta de Portimão

por CANDIAS NUNES

### Os Correios e as demoras

A ESTACÃO dos Correios de Portimão foi recentemente elevada à 1.ª classe. Não sabemos a que critério obedece a promoção destas estações, mas suponemos que deverá depender da importância dos centros urbanos que servem e do volume de serviço que lhes é distribuído.

Temos, assim, que a Estação dos C. T. T. em Portimão deverá ser uma das primeiras do País (ou não seria de primeira classe) exactamente porque a importância comercial, industrial e turística desta cidade é hoje um facto assinalável. Satisfaz-nos que os C. T. T. reconheçam o que, sendo embora evidente, muita gente ainda não viu ou faz que desconhece. Com muitas culpas nossas, acrescente-se.

O que não nos satisfaz é que, sendo a estação de tal modo importante, o serviço que nos presta tenha as deficiências que todos conhecemos pois todos, de um modo geral, somos afectados pelos inconvenientes que delas resultam. É vulgar, por exemplo, ver nesta Estação um único «quichets» aberto ao público em horas de grande movimento, enquanto se mantêm encerrados os outros três que ali existem. Daí as bichas que se formam, as demoras, os protestos, as reclamações.

Gastar meia hora ou mais para comprar um postal que custa cinquenta centavos é coisa que não se pode admitir no nosso tempo, este tempo que, segundo alguns, é «bilhete» também. E se está certa a asserção, é fácil calcular que o nosso nível de vida não pode suportar os encargos dos simples postais, a cujo preço há que juntar a elevada sobretaxa de tempo que se perde para os adquirir. E quem diz postais, diz o resto.

Por outro lado, está em causa o prestígio de um serviço que em muitos pontos como, por exemplo, no da eficiência de que dá sobejas provas quando se paga dos serviços que nos presta, se pode considerar quase perfeito e exemplar. Facilmente, portanto, se aproxima do óptimo se esta perfeição e exemplaridade fosse estensiva a todos os outros aspectos das suas relações públicas, como no caso vertente da nossa Estação de Correios.

A insuflação de pessoal será certamente uma das explicações para tais anomalias. Não há dúvida, porém, que nenhuma explicação é bastante quando se trata de um serviço de extrema utilidade pública como são os Correios.

O desorganizado funcionamento das bichas que diariamente se verificam na nossa Estação de Correios deve ser obtido pelas seguintes medidas que será urgente tomar, além de todas as outras que a Administração dos C. T. T. entender por convenientes: 1.ª — aumento do número de funcionários de modo a que, dentro do horário estabelecido, estejam permanentemente abertos ao público os «quichets» considerados necessários para um normal escoamento do volume de serviço; 2.ª — instalação de máquinas destinadas à venda de selos e postais, de modo a evitar que as pessoas que apenas pretendam selar uma carta ou adquirir um postal percam tempo nas bichas e o façam perder às outras que sejam portadoras de expediente que queira, de facto, a atenção e despacho dos funcionários de serviço.

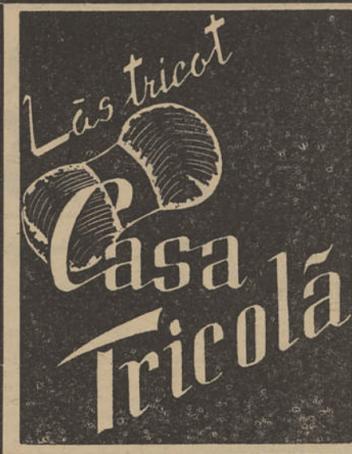
São estes os pedidos que aqui deixamos à alta consideração do sr. correio-mor, na certeza de que exprimimos o sentir de todos os que, nacionais e estrangeiros, estes em número cada vez maior, utilizam os serviços da Estação dos Correios de Portimão e as sentem lesados pelas demoras que apontamos. Aguardamos que, na medida do possível, sejam satisfeitos a contento da activa e numerosa população portimonense e dentro dos prazos que se considerem legítimos, isto é, sem prolongadas demoras.

### Puzzle de Palavras

#### SOLUÇÃO

A... Dique; B... Relha; C... Estaque; D... Mudo; E... Zona; F... Cuidado; G... Habito; H... Macho; I... Sezão; J... Chove; K... Osmo; L... Mito; M... Ruína; N... Oro; O... Adito; P... Aro.

Quando a mulher diz que não o homem deve temar... E com muito mais razão... Se o não for dito a chorar.



## FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

- Todos os tipos de fios
  - Qualidades incomparáveis
  - Cores maravilhosas
  - Preços sempre mais baratos
- L. A. ESCOCESA A 135\$00 KG.

### Secção de revenda

preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FREITE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

## Regionalismo e agricultura

(Conclusão da 1.ª página)

ção da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve para esta desorientação actual.

Os transmontanos têm os mesmos problemas de falta de mão-de-obra. Mas ladearam a questão com uma mecanização apropriada, criando um complexo agro-industrial repartido por várias zonas, que melhorou a recolha e a comercialização e valorizou os seus produtos sob o ponto de vista industrial. Aquele complexo, como é do conhecimento geral, é constituído por uma destilaria polivalente, por onde podem passar diariamente dois a três vagões de figo, sessenta toneladas de bagaço de uva, cinco mil litros de borras de vinho e 150 pipas de vinho; um lagar e armazém de azeite com a capacidade de laboração de cinquenta toneladas por dia e um milhão de litros de armazenagem; uma fábrica de rações em que se manipulam quarenta a cinquenta toneladas por dia; um estábulo para 500 animais e outros projectos estão em realização no campo da pecuária, como uma queijaria, uma lavandaria de lãs, etc.

Para avaliar da forma eficiente como trabalham estas instalações, basta referir que os comerciantes exportadores de castanhas, nozes, amêndoas e outras frutas transmontanas, compram-nas à Federação, porque a sua apresentação, calibragem e conservação é muito superior à dos outros produtos e embaladores.

### A oferta de 250 contos para uma Cantina Escolar em Odeceixe

COMUNICA-NOS o sr. director do Distrito Escolar de Faro haver recebido do sr. José Estêvão de Oliveira um cheque de 250 contos, para a construção da Cantina Escolar em Odeceixe, sua terra natal. Como referimos à Cantina será dado o nome da esposa daquele benemérito, sr.ª D. Maria Manuela Correia de Oliveira.

O sr. José Estêvão de Oliveira fora autorizado no ano transacto a distribuir anualmente prémios pecuniários aos melhores alunos das escolas da sede de freguesia de Odeceixe.

## MILHOS HÍBRIDOS MAIORES PRODUÇÕES MAIOR RENDIMENTO

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão.

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telefone 566426



Depósito em FARO

L. do Camões, 10

Telefone 22471

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Em comparação com este surto, o Algarve que produz, através dos seus mais de vinte mil proprietários, cerca de 185.000 contos anuais em frutos secos que se discriminam em: alfarroba (80.000 contos); amêndoas (63.000 contos) e figos (42.000 contos), além de cereais, leguminosas em grão, produtos hortícolas, vinho, azeite, cortiça e frutos verdes num valor médio anual de 384.000 contos, pergunta-se, que organização apresenta que se compare à do Nordeste Transmontano?

Quem estas linhas subscreve teve ocasião de visitar no ano findo a região do Levante espanhol e ouviu de alguns dirigentes da cooperação agrícola local a afirmação categórica de que os males que lá perseguem o proprietário agrícola não são maiores porque as cooperativas agrícolas se lhes opõem.

Chamamos a atenção e desde já perguntamos onde existe no Algarve uma publicação em que sejam estudados, em profundidade, os problemas agrícolas, com o valor da que aquela Federação publica, sob o título de «Nordeste». Mas não só esta publicação não existe como os milhares de proprietários rurais algarvios desconhecem as realizações da sua Federação de Grémios da Lavoura, através da Imprensa regional.

Por exemplo, acerca do problema da valorização da grainha de alfarroba que nesta data não alcança um valor superior a 3\$00 o quilograma — quando normalmente se cotou pelo dobro e chegou nalguns anos a valer três e mais vezes os 3\$00 actuais, mercê do tão famigerado draubaque aplicado à grainha estrangeira — quais os estudos que a nossa Federação da Lavoura já promoveu para a sua valorização nos Laboratórios de Química e Biologia do Instituto Nacional de Investigação Industrial?

Entretanto, o draubaque continua a actuar em desfavor da Lavoura e benefício da Indústria, sem que os vários milhares de produtores agrícolas algarvios tenham uma palavra de esperança.

É que esta reclamação é fundamentada; diga-se que as últimas cotações da farinha de semente de alfarroba no mercado interno norte-americano são de 25\$00/Kg., como se pode conferir pelos últimos números do Fundexport (40 a 42 céntimos de dólar por cada 453 gramas).

Fazendo parte da referida Federação da Lavoura do Algarve alguns dos bons e valorosos espíritos da nossa Província e a cujas boas intenções prestamos as nossas homenagens — pergunta-se: não quererão eles dignar-se dar uma palavra de esperança aos atribulados espíritos daqueles que, vivendo em qualquer região do País, são algarvios pelo sangue e pelo amor à terra que os viu nascer — e que, não abdicando dos seus inalienáveis direitos de possuidores de um dos valores económicos mais importantes, que é a terra — desejam legá-la aos seus descendentes, senão maior do que a receberam, ao menos, enquanto não ocupada por estranhos, não desprezada como possuidora de valor vil.

Esperamos que as nossas palavras não caiam no poço sem fundo das desilusões e antes apareça uma palavra de esperança daqueles que, por qualquer motivo, detêm o facho que há-de iluminar o progresso do nosso torrão natal.

A. DE SOUSA PONTES



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ªs na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País